PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

REGINA CÉLIA ALMEIDA DO NASCIMENTO GOMES

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ALUNO DE PEDAGOGIA

SÃO PAULO
2013

REGINA CÉLIA ALMEIDA DO NACIMENTO GOMES

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ALUNO DE PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação, curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de Pedagogo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Machado Lunardi Marques

PAULO
2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, a minha orientadora Sandra, a minha filha Raquel e aos demais professores que não mediram esforços e dedicação no meu processo de formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especialmente:

A Deus, que me conduziu e abriu as portas das impossibilidades me cercando de oportunidades.

A orientadora deste trabalho, a Profa. Dra. Sandra Machado Lunardi Marques por sua dedicação e paciência.

Aos meus familiares, meus filhos, Raquel, Dimas e Sidney, minhas noras, Joyce e Roberta, aos professores, amigos e colegas, pelo apoio que me encorajou nesse percurso, até aqui.

Aos meus irmãos espirituais pela devoção para que este percurso da minha vida fosse bem sucedido.

Ao meu cunhado Antônio e minha irmã Maria, com muita emoção sou muito grata, pois possibilitaram financeiramente em primeiro momento o meu ingresso nesta Universidade.

Minhas orientadoras de Iniciação Científica, Pra. Dra. Vera M. N. S. Placco e Pra. Dra. Helena M. P. de Albuquerque pela oportunidade que me favoreceu, grandemente, minha formação acadêmica.

“Nesse processo, estabelecemos relações com outros que se constituem como diferentes espelhos para diferentes identificações, para novas predicações. São as predicações que permitem que a identidade assuma diferentes papéis, em relação a outros, em diferentes contextos”. (CIAMPA, 1986, p. 135)

RESUMO

GOMES, Regina Célia A. N. **Construção da identidade profissional do aluno de Pedagogia,** 2013. ___ 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação, curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. 2013.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) *CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ALUNO DE PEDAGOGIA* é fundamentado, principalmente, nos estudos de Claude Dubar sobre identidade profissional. O trabalho discute o processo identitário a partir da pesquisa: *Pedagogia na Perspectiva do Aluno: impactos da Nova Política Educacional para o Curso*. O objetivo deste trabalho de TCC é de investigar o processo de construção da identidade profissional do aluno de Pedagogia, com a intenção de compreender, além das representações, os elementos constituintes da identidade profissional que esses educadores apresentam nos locais de exercício da profissão. O trabalho tem como método a pesquisa bibliográfica com autores do campo da Psicologia e da Sociologia. O resultado do trabalho apontou que o Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade de São Paulo atribui ao aluno uma identidade profissional voltada para o conhecimento científico, mas acima de tudo, características humanística que conscientizam o educador do seu papel político e social. Ao analisar o contexto acadêmico, foi detectada a problematização gerada na identidade do aluno pedagogo pelos desafios que o processo formativo lhe apresenta, bem como as angústias enfrentadas entre a formação e o trabalho, além das dificuldades financeiras que o aluno de classe popular passa no período de graduação.

Palavras-chave: Identidade Profissional, Aluno da Pedagogia, Formação.

ABSTRACT

GOMES, Regina Celia A. N. Construction of professional identity of the student of pedagogy, 2013. 90 f. Monography (TCC) submitted to the Faculty of education, course in pedagogy at the Catholic University of São Paulo – PUC/SP. 2013.

The Work of conclusion of course (TCC) CONSTRUCTION of PROFESSIONAL IDENTITY of the STUDENT of PEDAGOGY is based mainly on studies of Claude Dubar on professional identity. The work discusses the process identity from the research: Pedagogy in Perspective of the Student: impacts of the new educational policy for the course. The aim of this study is to investigate the TCC process of construction of professional identity of the student of pedagogy, with the intention of understanding, in addition to the representations, the constituent elements of the professional identity that these educators present at the place of exercise of the profession. The work has the method the bibliographical research with authors of the field of psychology and Sociology. The result of the work pointed out that the course of pedagogy at the Pontifical University of São Paulo assigns the student an identity professional toward scientific knowledge, but above all, humanistic characteristics that sensitize the.

Keywords: Professional Identity, a Student of Pedagogy, Training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....9

OBJETIVO GERAL.....11

Objetivos Específicos.....11

METODOLOGIA.....12

CAPÍTULO I

CONCEITO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL..... 14

1. A identidade social profissional.....14

1.1 Uma articulação de dois processos identitários heterogêneos.....16

1.2 Um mecanismo comum aos dois processos: a tipificação.....16

1.3 Trajetórias sociais e formas identitárias..... 19

1.4 Trajetórias “objetivas” e “classes de trajetórias típicas”..... 20

1.5 O conceito de identidade na perspectiva da sociologia e da psicologia social.....20

1.6 A profissão de professores e sua identidade profissional..... 23

1.7 A sala de aula como campo de formação identitária..... 26

1.8 Reflexão na construção da identidade profissional..... 28

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PEDAGOGO..... 31

1. A feminização do profissional da pedagogia..... 31

1.1 Diferentes contextos socioeconômicos..... 33

1.2 A formação na perspectiva do aluno..... 35

1.3 Reflexão sobre o que é ser pedagogo..... 41

1.4 A identidade profissional ligada a historia de vida..... 43

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 45

REFERÊNCIAS..... 48

ANEXOS.....51

.....90

INTRODUÇÃO

O tema *CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA* para o Trabalho de Conclusão de Curso deve-se ao interesse pela temática da identidade do profissional durante o período de graduação. Esta abordagem, já um pouco investigada, na pesquisa cujo tema foi *"Pedagogia na Perspectiva do Aluno: impactos da Nova Política Educacional* para o Curso", coordenado pela Profa. Dra. Helena M. de P. Albuquerque pretendeu conhecer por meio de narrativas dos alunos de Pedagogia, o que os motivou a fazer o curso, as suas expectativas, seu grau de satisfação, sua dificuldades e se finalmente se estimulariam outros cursá-lo. Neste trabalho, analisamos a identidade do aluno de pedagogia, com a intenção de compreender os elementos que constituem a identidade deste profissional.

O trabalho de pesquisa *"Pedagogia na Perspectiva do Aluno: impactos da Nova Política Educacional* para o Curso" contribuiu para o TCC à medida que forneceu informações sobre a formação do profissional de pedagogia. Os questionamentos levantados nesta pesquisa deram elementos que contribuem para compreendermos a construção da identidade profissional. Dessa forma, alguns dados são de suma importância para análise da construção da identidade profissional do aluno pedagogo.

Para a análise do tema o aporte teórico será fundamentado em duas perspectivas sobre identidade: o conceito de identidade na perspectiva da psicologia social e da sociologia. O conceito de identidade profissional do ponto de vista da sociologia será fundamentado em Claude Dubar, que assume a corrente filosófica nominalista/existencialista. Este autor sustenta a ideia de que tudo flui, de que não há essências eternas e que tudo muda, a identidade está condicionada à época, tendo com centro a mudança. O conceito de identidade no campo da psicologia se baseia em Antonio da Costa Ciampa e outros que conceituam a identidade na perspectiva do materialismo dialético. Para o autor, o conjunto das identidades reflete a estrutura social, ao mesmo tempo em que reage a ela dando-lhe caráter transformador.

Neste trabalho será discutido o processo de constituição da identidade profissional do estudante de pedagogia. No entanto, importa esclarecer que não se pretende esgotar o assunto, como certo, acabado, desconsiderando, assim, sua complexidade.

O Capítulo 1: Conceito de construção da identidade profissional será elaborado a partir da contribuição teórica da Psicologia Social e da Sociologia sobre identidade e identidade profissional.

O Capítulo 2: A formação identitária do pedagogo procura relacionar as respostas dos alunos do Curso de Pedagogia Noturno da PUC-SP (ver as questões em anexo) com análises dos pesquisadores que estudam a identidade profissional dos professores.

Nas Considerações finais será apresentada uma síntese pessoal sobre a temática abordada.

OBJETIVOS GERAIS

1. Compreender os elementos que constituem a identidade profissional dos alunos em formação.

2. Mobilizar conhecimentos adquiridos no Curso de Pedagogia sobre o trabalho do professor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conceituar a identidade profissional dos alunos de Pedagogia;
2. Discutir a construção identitária dos professores e a atuação deles no processo ensino e aprendizagem.
3. Assumir a condição de aluna direcionando as inquietações vividas para um conhecimento sistematizado sobre a escolha do curso
4. Aprofundar problemas emergentes durante o Curso de Pedagogia, a elaboração da pesquisa de Iniciação Científica na atividade docente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se fundamenta em autores que têm a construção da identidade profissional como objeto de estudo. O livro *A Socialização: Construção das identidades sociais e profissionais,* de Claude Dubar será nosso ponto de partida, pois o autor define a identidade humana como construção que se inicia no nascimento e vai se reconstruindo ao longo da vida. Para ele a identidade não se constrói sozinha, mas por meios de julgamentos, orientações de outros e autodefinições, “A identidade é um produto de sucessivas socializações” (DUBAR, 1997, p. 4).

Nesta perspectiva, a construção da identidade dá-se por meio do contato social por isto devemos observar como relevante o contexto no qual o profissional vive, o seu momento histórico, as representações estereotipadas que o cercam. Bernardete Gatti analisa o trabalho diário dos professores e como a situação em que se dá a construção de sua identidade profissional. Para ela o contexto de atuação do professor deve ser levado em consideração, bem como os inúmeros fatores que contribuem para composição da identidade profissional deste profissional, “[...] a profissão de professor vem sofrendo profundas transformações sob o efeito conjugado de uma série de fatores” (GATTI, 1996, p. 85).

> Neste caso, para a autora emergem do cotidiano as vivências como fonte importante para análise do processo de formação da identidade do profissional da educação. Desta maneira, a formação do docente está relacionada com o cotidiano escolar. Assim como Gatti, Bernard Charlot discute a formação e identidade docente no ambiente escolar. Ao compreender este ponto de intersecção entre os autores, promovemos um debate acerca da subjetividade imbricada nas amplas relações sociais do sujeito em discussão.
>
> Deste modo, falamos de um sujeito imerso nas estruturas de signos que perpassam o destino humano. Subjetividade envolvida nas redes da cultura por meio das relações sociais, portanto, a partir de um recorte

histórico, como já dito. Na perspectiva materialismo histórico-dialético, Pierre Bourdieu, discute a educação escolar e seu papel de legitimação e de reprodução das desigualdades sociais. Pode-se dizer que a estrutura social que está imposta ao ser é um elemento de constituição da identidade profissional docente, bem como, a escola como lugar de desigualdade.

CAPÍTULO I

CONCEITO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

1. A identidade social e profissional

O presente trabalho pretende compreender como se constitui a identidade profissional do aluno da pedagogia a partir dos resultados da pesquisa *Pedagogia na Perspectiva do aluno: impactos da nova politica educacional para o curso* tendo como fundamentação teórica Claude Dubar, Bernardete Gatti entre outros.

Para Dubar (1998), a identidade social e profissional é constituída a partir da subjetividade do indivíduo, juntamente com as relações coletivas, que ele estabelece, pois uma não se separa da outra, já que a identidade social constitui-se por meio da relação entre o indivíduo e as instituições em que ele interage; a identidade está entrelaçada aos processos culturais. Deste modo, o autor traz o conceito de identidade ampliada, diferenciando-se do senso comum segundo o qual a identidade seria algo individual e pessoal, estanque.

Ao contrário desta percepção comum sobre a identidade, Dubar nos leva a refletir sobre as interações entre cultura e individuo desenvolvendo um método de análise que privilegia as interações: entre subjetividade e a sociedade.

A identidade do indivíduo está em constante transformação, como afirma “a identidade nunca está instalada, nunca está acabada já que aquilo que envolve o Eu é instável” (Dubar, 1997 p. 104). Visto isto, podemos inferir que a identidade do indivíduo está ligada a identidade do outro próximo ou remoto. Conhecemos as experiências do outro através da comunicação; logo, não as vivenciamos. Então, a identidade é construída e reconstruída no processo de socialização.

Dubar desconsidera a identidade individual separada da coletiva, pois a identidade social é feita através da relação entre o indivíduo, as instituições em que ele interage e entre os processos culturais. A identidade do indivíduo está em constante transformação.

Esta experiência de escolha do papel profissional pode ter início ainda na infância como mostra a narrativa da aluna de Pedagogia da PUC-SP:

> Desde pequena, quando entrei na escola, eu amava criança, era apaixonada por criança. Não só brincar, eu sempre gostei de ensinar, eu tenho uns históricos escolares, os professores falavam isso de mim. Eu sempre gostei de criança, logo que terminei o colegial eu já estava com o pensamento de trabalhar nessa área de educação com criança. Eu queria fazer arquitetura e depois uma pós em educação para fazer ligação com os dois, mas, eu não tinha certeza que era isso. Fiz teste vocacional e deu pedagogia mesmo pra mim. Ai eu vi fazer pedagogia que realmente o que gosto. (GOMES, R., in: ALBUQUERQUE, H., 2013 p. 79);

Quando Lúcia entrou na escola, ela percebeu que era apaixonada por crianças, pois estava sempre envolvida com brincadeiras de ensinar. Esta paixão também era percebida por seus professores que a incentivavam a ser professora. Quando terminou o colegial tinha intenção de ser uma educadora. Traçou sua trajetória profissional com o propósito de primeiro formar-se em arquitetura e depois fazer uma pós-graduação em educação. Mas, a dúvida levou-a fazer um teste vocacional que a direcionou para cursar Pedagogia.

A declaração das trajetórias escolares, das relações familiares e as interações harmoniosas e, às vezes, conflituosas incentivam a modificar atitudes, repensar conceitos e valores – e, portanto, são fatores que constituem a identidade profissional dos professores.

Ao observar isto, a dualidade social expressada na divisão do Eu aparece por meio dos mecanismos de identificação das categorias sociais, que o autor chama de “actos de atribuição” ou seja, aqueles que definem o tipo de homem ou mulher que você é (identidade para outro) e “actos de pertença” que define quem você quer ser (identidade para si).

Visto isto, dentro do contexto social, o indivíduo é identificado genérica ou numericamente por outros. Portanto, cabe ao indivíduo aceitar ou recusar as identificações dadas por outros ou pelas instituições, sobretudo quando se trata da etiquetagem.

1.1 Uma articulação de dois processos identitários heterogêneos

Dubar nos faz refletir sobre dois processos identitários heterogêneos. O primeiro diz respeito à atribuição da identidade pelas instituições e pelas relações estabelecidas pelo sujeito, no contexto coletivo de atuação.

O segundo processo heterogêneo diz respeito à interiorização ativa que é à incorporação da identidade pelo indivíduo. Este não se pode analisar fora das trajetórias sociais, construídas pelo individuo.

Portanto, os dois processos não coincidem, quando os resultados são diferentes, quando há um “desacordo” entre a identidade social, “virtual”, emprestada a uma pessoa e identidade social “real”, que é atribuída a si mesma. Desta forma, esta transação subjetiva constitui o segundo processo de socialização recebida como produto da identidade social.

.

1.2 Um mecanismo comum aos dois processos: a tipificação

Outra questão importante trazida por Dubar é a *tipificação*, definida por ele como a “sistematização da produção da identidade”. Nela encontramos dois processos: o biográfico (identidade para si) e o relacional (identidade para outro). Os dois processos são heterogêneos, mas utilizam um mecanismo comum: esquemas de tipificação Dubar, 1997 (apud BERGER,

1966) que inclui tipos identitários – modelos socialmente significativos para realização de identificações de identidades fragmentadas do outro e de si mesmo.

Segundo Dubar, este conceito de *tipos identitários* é constituído conforme as interações vivenciadas pelo sujeito junto ao espaço, esse que é permeado de significados sociais e históricos, dando caráter variável na identificação do outro e de si.

Ao compreender esta teoria de Dubar, encontramos tipificações da função da docência, quando apresentamos argumentos que afirmam o ser educador como um “dom”, uma “vocação” e uma “ação heroica”. Estas facetas que adjetivam a profissão são construídas por meio de estereótipos pertinentes a um momento histórico, ou contexto social. Desta maneira, as construções das categorias sociais a partir das escolas e das profissões adquirem legitimidade, porque na formação é constituído o domínio de pertinentes das identificações sociais e dos próprios indivíduos.

O processo identitário relacional parte das relações de trabalho que o individuo estabelece em seu ambiente de atuação, o que acarreta na “construção biográfica de uma identidade profissional”. Desta relação social, o indivíduo entra nas relações de trabalho, participa das atividades organizadas, envolve-se no jogo dos atores. Nesta perspectiva, as relações de trabalho tornam-se um jogo de confrontos, de desejos de reconhecimento, num contexto desigual e complexo. Para tanto, o “investimento do eu” nos remete para um investimento durável que envolve o reconhecimento recíproco dos parceiros.

Para o autor, “as modalidades constitutivas das identidades no trabalho” (DUBAR, 1997, P. 115) são caracterizadas por três dimensões identitárias: o campo de investimento no trabalho, as normas de comportamento e os valores promovidos do trabalho. As relações que se estabelecem entre o indivíduo e as empresas têm função identitária de torna-se cada vez mais

central e em transação objetiva pela construção das identidades virtuais (para o outro), no processo relacional.

Este processo relacional implica o conflito entre os indivíduos com desejos de identificação e de reconhecimento que os levem a jogar com os diversos espaços de poder, “o confronto dos desejos de reconhecimento num contexto de acesso desigual” (DUBAR, 1997, p. 117-118). Ao compreender isto, não se deve considerar o posto de trabalho como espaço que privilegie o reconhecimento da identidade social, porque depende da legitimidade das categorias utilizadas para identificar o indivíduo. Se, por um lado, o professor sofre em instituir o reconhecimento de seu trabalho frente à rede de relações de poder existentes na escola, por outro, ele também é agente destes mesmos processos, já que, ao fechar a porta da sala de aula, o espaço é exclusivamente seu.

Dubar traz outra contribuição muito importante quanto à definição de dois processos identitários. O primeiro diz respeito ao processo biográfico que pode ser definido com a construção, no tempo, pelos indivíduos, de identidade social e profissional a partir das instituições. O segundo diz respeito ao processo relacional que pode ser definido pelo reconhecimento, em um dado momento e no seio de um espaço determinado de legitimação, das identidades associadas aos saberes, às competências e à imagem de si proposta e expressa pelo indivíduo em suas ações.

A partir desta sistematização, a identidade pode ser definida por meio de uma relação entre o espaço-tempo, logo identificamos que a identidade social é constituída por cada geração com base em categorias e posições herdadas da geração precedente. Podemos levar em conta também, as estratégias identitárias desenvolvidas nas instituições onde o indivíduo interage e contribui para transformação.

1.3 Trajetórias sociais e formas identitárias

Dubar nos fala de dois universos vinculados à identidade. O primeiro, ele chama de processo “identitário individual”, e diz respeito à “biografia” do sujeito, da sua história, isto é, das trajetórias familiares, escolares, profissionais, etc. Ao entender isto, compreendemos que, em sua história, o indivíduo (re) constrói a si mesmo, constituindo a “identidade biográfica” ou “identidade para si”. Já o segundo diz respeito ao espaço social em que o indivíduo está envolvido, “identidade social” ou “identidade para outrem”. Esta categorização discursiva define como o indivíduo é visto pelo ponto de vista do outro.

Nesta concepção, o autor nos chama atenção para estes dois modelos de identidade. Para ele, existem aqueles que consideram a identidade vinculada a uma “essência individual”, trata-se da personalidade, do caráter e dos traços permanentes do indivíduo. Assim, o self (eu) constituído na primeira infância dá a direção histórica vivida e interpretada como “destino”.

Existem os que consideram a “identidade individual” com “ilusão”. Neste caso, o indivíduo encontra-se condicionado às determinações sociais, em um processo de interiorização constituído ao longo da vida, pelas instituições. Para sua inserção nas práticas sociais, “os indivíduos inventam para si identidades singulares” (DUBAR, 1998, p.15). Já o autor, considera a identidade não como uma essência eterna ou predestinada que anula o processo mutável subjetivo e objetivo do sujeito. Deste modo, percebemos que há uma relação entre as trajetórias escolhidas pelos sujeitos sociais e históricos, na construção de suas trajetórias.

1.4 Trajetórias “objetivas” e “classes de trajetórias típicas”

Dubar contribui para estudos referentes à formação profissional do docente, pois estabelece um método de estudo fincado em matrizes sociológicas. No entanto, não se pode restringir tal teoria à simples mobilidade social, já que as trajetórias são diversas (DUBAR, 1998, p.18). Portanto, para que as trajetórias sejam sociologicamente interpretáveis, é “preciso que os estados usados para avaliá-los sejam hierarquizados de modo que podemos distinguir trajetórias ascendentes, descendentes e estagnantes” (DUBAR, 1998, p. 18).

A perspectiva das “trajetórias objetivas” conclui-se como posição social ocupada por indivíduo ou sua descendência. Há um ponto da discussão em que “a trajetória objetiva” entra em contraste com a “trajetória subjetiva”. Esta tem seu apoio na história pessoal do sujeito e constitui a identidade individual, no entanto, inseparável da identidade social.

1.5 O conceito de identidade na perspectiva da sociologia e da psicologia social

No artigo, *O conceito de identidade como aporte à compreensão da constituição da docência* foi trabalhado os conceitos de identidade, dentro de uma visão da Psicologia e da Sociologia, em perspectiva analítica para dar compreensão como é constituída a identidade docente e suas particularidades. Para isto, Placco e Souza (2010) apresentam alguns autores importantes para compreensão da composição da docência, tais como:

- **Conceito de identidade na psicologia**

EDMOND MARC (2005) – Segue a corrente essencialista e adaptacionista. Para ele a identidade é um processo evolutivo que tem sua origem na infância e se mantém a mesma diante das mudanças.

ERIK ERIKSON (1972) – Para o autor a identidade se desenvolve à medida que o individuo relaciona-se com o social, segundo suas capacidades.

GEORGE MEAD (1934) – A identidade se dá a partir da construção de um self por meio da socialização do indivíduo.

CIAMPA (1986) – Este autor destaca-se no debate sobre o conceito de identidade na perspectiva do materialismo dialético. Ele tem como base o conceito de identidade elementos da correte nominalista. Segundo o autor, a definição de identidade para o senso comum é algo **fixo,** que define o sujeito, como o documento de identidade que estabelece uma identidade estanque. Contudo, ao longo da vida adquirimos novos predicados que dão dinamismo para a identidade. Palavras do autor:

> Nesse processo, estabelecemos relações com outros que se constituem como diferentes espelhos para diferentes identificações, para novas predicações. São as predicações que permitem que a identidade assuma diferentes papéis, em relação a outros, em diferentes contextos. (CIAMPA, 1986, p. 135)

Dessa forma, o sujeito não vive fora do contexto social, isoladamente, mas sim em interação com outros, o que lhe dá um caráter de diferente e igual, bem como de particular e coletivo. Este processo, para o autor, denomina-se “metamorfose” cujo sujeito é constituído do social e o social dele, num processo dialética e contraditório a identidade se constitui e ao mesmo tempo é constituída. Este dinâmico movimento “pressupõe uma personagem” que se forma pelas vivencias pessoais padronizadas pela cultura.

A “personagem” é fundamental na construção da identidade, pois representa a identidade de alguém (quem eu sou), contudo independente da atividade (papel). A identidade é uma articulação entre personagem e papel.

Ciampa considera a representação como uma rede obscura que permeia todas as relações em que a identidade reflete outra identidade por meio das atividades dos sujeitos. Pode-se dizer isto, porque a união das identidades "reflete a estrutura social, reagindo sobre ela, conservando-a transformando-a". (CIAMPA, 1986, p.171).

A contribuição do conceito de identidade na perspectiva da psicologia social para construção identitária docente é a ideia de se ter consciência de "que professor sou", isto é, de reconhecer-se no seu papel (ação).

- **Conceito de identidade na sociologia**

CLAUDE DUBAR (1997) – O sociólogo francês assume a chamada corrente nominalista, segunda a qual a narrativa do sujeito constitui sua identidade. Este autor parte da filosofia do materialismo dialético na perspectiva de um sujeito social. Contudo, não desconsidera os aspectos biográficos e relacionais do indivíduo, pois a "identidade para si" (as pertenças do sujeito) e "identidade para o outro" (as atribuições) de natureza objetiva constituem o processo identitário.

ZYEGMUNT BAUMAN (2005) – O sociólogo alinhado à perspectiva pós-moderna conceitua as mudanças da identidade diante das transformações sociais. Para ele, a identidade "redefine-se e inventa e reinventa a própria história". Assim, a identidade se apresenta como invenção (e, portanto construção autoral) e não como "descoberta" (de algo pronto, produzido por outra pessoa) havendo uma infinidade de identidade para se escolher ou para ser inventadas.

STUART HALL (2006) – Na mesma linha de Bauman, nos traz o conceito "identidade cultural" que foi formado a partir dos aspectos culturais étnicos, raciais, linguísticas, religiosas e nacionais. No entanto, a pós-modernidade que traz a ideia de integração cultural, desvirtua, fragmenta a identidade pelo descolamento e descentralização do sujeito e gera uma crise identitária. Apesar de este fato provocar uma inconstância no sujeito, diante de uma identidade que permanece em aberto, de outro lado, abre-se

possibilidade para o desenvolvimento de novos indivíduos por meio da integração cultural.

Erikson (1972) afirma que a identidade desenvolve-se a partir do relacionamento do individuo com o social, o que nos remete a pensar no papel do professor inserido no contexto social.

Para Placco e Souza (apud CIAMPA, 1986) formamos o social e o social nos forma. Desta forma, a identidade profissional do professor vai se constituindo entre atribuições e pertenças.

Diante do quadro social atual, a atribuição do papel do professor, em muitos casos, pode apenas significar um ascensão social para o indivíduo, sem um envolvimento comprometido com a ação de ensinar, de relacionar-se com o aluno, com os pais e a instituição de ensino.

1.6 A profissão de professores e sua identidade profissional

Segundo Gatti a profissão de professor vem sofrendo mudança significativa por diversos fatores: o crescente número de alunos e sua heterogeneidade social-cultural, a exigência da sociedade por uma escolarização de qualidade, as novas propostas inovadoras de ensino que causam impacto, a falta de político-econômica concreta. É nesse contexto que atua o professor e com suas experiências profissionais e pessoais (GATTI, 1996, p. 85).

A autora aponta para os desgastes e frustrações que o professorado tem sofrido no Brasil: com baixos salários, ausência de condições para exercer a profissão com qualidade, problemas relacionados à formação, as más relações de trabalho, as exigências extraclasse e a indisciplina dos alunos.

Por outro lado, os professores estão satisfeitos com o exercício da profissão nas questões relacionadas à sala de aula, atuam com sentimento de posse deste espaço, sem interferências, ao mesmo tempo, são

absorvidos das vigilâncias ou cobranças diretamente, se realizam afetivamente com as crianças.

Outro ponto discutido por Gatti é como o professor encara a questão da reprovação ou “fracasso” escolar do aluno. Dentro de uma perspectiva quase unânime, os professores responsabilizam o insucesso escolar aos próprios alunos ou a suas famílias (1996, p. 87). Deste modo, não trazem a questão para o âmbito educacional, para os questionamentos das suas próprias ações pedagógicas, ou para ser discutido com a gestão escolar e com órgãos externas.

Portanto, professores e alunos estão imersos em um contexto sociocultural, em uma discussão pública problemática. Analisando em uma perspectiva sociopolítica o mínimo que se espera do professor e que tenha uma relação saudável com a escola, um compromisso político que se entrelacem com as condições sociais dos alunos, no seu estado de oprimido. Ou poder-se-ia ao menos esperar outro relato dos professores para justificar o insucesso do aluno no âmbito da aprendizagem.

Contudo, para Pimenta (2006, p.36) a construção da identidade docente, de sua profissionalidade e o desenvolvimento da sua profissionalização não restringe apenas na sala de aula e na execução do currículo. Mas, para compreendermos o docente no seu fazer, seu saber e seu desenvolver é preciso valorizar, seu pensar, seu sentir, suas crenças e valores. Então compreenderemos a sua liderança, sua condição de trabalho e status.

Para Gatti, a escolha pela profissão de professor pode estar atrelada a vários motivos: alguns docentes não fazem a escolha de maneira clara, consciente. Boa parte das professoras não considera que a principal qualidade de um professor é “conseguir que seus alunos aprendam” (GATTI, 1996, p.86). Muitos atribuem a sua decisão de ser professora a fatores externos: emprego seguro, perto da residência, a profissão ideal para mulheres, entre outros.

Todas essas condições e contradições mostram como os professores se relacionam com os alunos, com a escola, com a tarefa pedagógica e com os pais. As contradições que fazem de si mesmas, de um lado, sentem-se presenteadas com o reconhecimento dos alunos e pais, de outro, consideram prejudicados com os descasos político-sociais com a educação e a falta do comprometimento dos alunos e pais. Outro fator problemático da profissão de professor é o salário. Contudo, o sentimento de desvalorização, isto é, a falta de reconhecimento social faz-se presente na vida dos professores que atuam nas zonas urbanizadas e industrializadas que tem nível socioeconômico mais alto.

A questão da identidade do professor. “Os professores têm sua identidades pessoal e social que precisa se compreendida e respeitada” (op. cit., p. 88). A identidade se constrói, não é dada. Constrói-se através das relações do indivíduo com o meio social, dentro do contexto familiar, comunitário, de classe, do seguimento cultural, das relações de trabalho e nas formas institucionais que definem e delimitam seu trabalho. Portanto, a identidade é uma representação da realidade heterogênea e singular. Contudo, há sempre um risco quando tentamos simplificar o que é múltiplo. “A identidade traduz a condição humana de viver contradições por meios da certeza e incertezas” (op. cit., p.88). A constituição da identidade determina o agir do professor em sala de aula e fora dela.

Para a autora os problemas educacionais não devem ser atribuídos só à má formação docente, porque envolve outros fatores como: políticas educacionais, aspectos das culturas nacional, regional e local e as estruturas sociais populares. Podemos dizer que a formação docente envolve toda uma estrutura, desde a sua formação inicial, continuada, plano de carreira e salarial.

A formação docente deve ser caracterizada pela profissionalidade que envolve a racionalização do conhecimento e habilidades necessárias para o exercício da profissão, desta forma, há possibilidade da formação ser reconhecido pela sociedade. Com base nesta conceituação fugimos da ideia

do professor sacerdotal, quebra-galho, artesão, para uma concepção de um profissional capaz de enfrentar problemas complexos com capacidade de encontrar soluções imediatas.

1.7 A sala de aula como campo de formação identitária

Charlot afirma que formar professor não é uma tarefa fácil, em suas próprias palavras ele diz: "*porque não sabemos o que é exatamente o professor, ou o que é exatamente o ofício do professor* (CHARLOT, 2006, p.89)*".* Para este autor a formação do professor, ou seja, **sua constituição identitária profissional** (grifo meu) está relacionada com a questão da relação com o saber e com a relação do cotidiano escolar.

Charlot dá duas definições para o saber: a relação do saber está ligada a um sujeito que se confronta com o mundo, com outro e consigo mesmo e com a necessidade de aprender; o saber é um conjunto de relações que o sujeito tem a um objeto, situação, pessoa, obrigação, etc. Nesta perspectiva, a relação que um aluno tem com o saber não depende de sua posição ou ocupação social ou dos seus familiares.

Desse modo, a classe social a qual o aluno pertence não determina mecanicamente seu sucesso ou fracasso escolar. Para tanto, é necessário compreende o que ocorre na escola, que relação o aluno tem com saber e aprender, levando em conta a sua posição social, que sentido tem para os alunos dos meios populares irem à escola, qual o sentido de estudar ou não estudar na escola.

Neste contexto cada escola tem uma realidade singular, da mesma forma, que o aluno também o tem. Neste sentido, Charlot nos chama atenção, ao mostrar que muitas das vezes a formação docente realizada pelas Universidades está distante deste contexto social escolar.

Para Pimenta (2006, p.37), isto ocorre porque o curso de formação sofre desprestígio pelas academias e pelas agências de pesquisas. O curso permanece em uma lógica curricular, valendo-se da ciência da educação que está desvinculada da realidade educacional.

Por está razão, Charlot critica a deficiência das universidades e das pesquisas educacionais, dizendo que os professores estão se formando mais com outros professores dentro das escolas do que nas aulas das universidades. Quanto à pesquisa educacional, nada, ou pouco tem contribuído para a realidade da ação docente. Pois, o docente tem urgência de ser professor, ele vem confrontando-se com a necessidade de agir imediatamente em situações inesperadas no seu cotidiano em sala de aula.

Nas situações inesperadas, os professores tomam decisões sem tempo para refletir suas ações e consequentemente assumem as consequências dos seus atos. Para Charlot está é a principal dificuldade do trabalho docente, neste caso, a pesquisa não dá o mínimo de suporte para ação docente em sala de aula. Por esta razão, nem a pesquisa, nem o doutor da universidade tem o direito de dizer o que o professor deve ser ou fazer em sua sala de aula.

Outro ponto desafiador para o professor, segundo o autor, é, se o aluno não realizar o trabalho intelectual, isto significa que não vai aprender, vai fracassar. Deste modo, o fracasso do aluno significa o fracasso do professor.

Esta lógica em que ao mesmo tempo em que o professor exerce o poder sobre o aluno, o aluno tem o poder sobre o professor. Desta forma, o sucesso do aluno significa o sucesso do professor, mas quem deve aprender e realizar o trabalho intelectual é o aluno. O centro de tudo isto é a prática do aluno e não do professor. Neste sentido, o trabalho do professor não é de ensinar, mas é fazer o aluno aprender, esta é a eficácia do professor.

A discussão de Charlot analisada na perspectiva da construção da identidade profissional do professor leva-nos a concluir que o docente vai atuar no contexto social que exige habilidades que fogem da identidade academicista que lhe foi atribuído na formação. Novas habilidades são adquiridas no campo educacional, isto é, na escola, pelas trocas de experiências com outros docentes. Desse modo, recebem novos predicados

colocando a identidade em movimento que se transforma (metamorfose) com diz Ciampa (1986. p. 135).

1.8 Reflexão na construção da identidade profissional

Na atualidade, a reflexão tem sido discutida como assunto central na formação de professores pela necessidade de formar um profissional da educação que seja crítico e reflexivo. Sól, 2004 (apud DEWEY 1933, p. 12-13) define que a reflexão é um processo que surge da dúvida e, consequentemente, busca evidência para solucionar problemas.

Nesse sentido, a reflexão é promotora da conscientização e favorece o aluno da Pedagogia em formação, como também ela é indispensável para construção da sua identidade profissional, para que o professor saiba que ele é o que deve fazer dentro e fora da sala de aula.

Dewey conceitua a reflexão na prática educativa como sendo um exame contínuo que o profissional faz das suas próprias ações. Assim, o professor reflete, busca autonomia e torna-se um colaborador nas mudanças educacionais. Dessa forma, a reflexão passa ser considera um instrumento para as reformas educacionais e contribui para mudanças das ações educativas individuas do professor.

Nesta perspectiva, é necessário que o pedagogo desenvolva a prática de refletir sobre sua própria prática educativa e a leve para a discussão como outros colegas, assim, desenvolvendo a reflexão coletiva.

Para Sól (2004, p. 3), o desafio para os cursos de formação de professores é prepara profissionais capazes de criticar sua própria prática educativa para promover mudanças necessárias no contexto educacional.

Dutra afirma que:

> [...] as teorias de ensino podem ser relacionadas com as experiências pedagógicas. Sendo assim, o ato de ensinar passa a ter maior abrangência, pois sai do

> âmbito mecanicista da reprodução de técnicas e metodologias, indo para a esfera reflexiva. Vale ressaltar que o conhecimento de técnicas e métodos de ensino é crucial, mas não é o único “instrumento” para o completo desenvolvimento da prática pedagógica. [...] as teorias de ensino podem ser relacionadas com as experiências pedagógicas. Sendo assim, o ato de ensinar passa a ter maior abrangência, pois sai do âmbito mecanicista da reprodução de técnicas e metodologias, indo para a esfera reflexiva. Vale ressaltar que o conhecimento de técnicas e métodos de ensino é crucial, mas não é o único “instrumento” para o completo desenvolvimento da prática pedagógica. (2000, p. 41)

Para autor, é de suma importância a reflexão no contexto de formação de professores, pois, ajuda a romper com o modelo de formação tecnicista. Contudo, as técnicas devem ser consideradas no processo de formação, mas sem ocupar lugar privilegiado.

Já a prática reflexiva, segundo Sól (2004), é considerada importante na construção da identidade profissional. Esta prática reflexiva deve ser estimulada no contexto de formação. A autora considera o espaço de formação um lugar sensível, voltado para abordagem reflexiva, com potencial de encorajar mudanças no processo educativo.

Mas, para efetivar tal mudança cabe ao formador de professores levar em consideração os seguintes aspectos:

- Os aspectos afetivos e interacionais no processo de formação, para que o professor em formação sinta-se tranquilo, envolvido o máximo possível, assim o aluno/professor sente-se valorizado e aprende melhor;
- O aluno/professor conheça as metas a serem alcançadas;
- Conteúdos relevantes a serem discutidos que considerem os aspectos culturais;
- O reconhecimento das metas alcançadas e não alcançadas por parte do formador e do aluno/professor.

Estes indicadores, segundo Sól, 2004 (apud BAX, 1997) indicam que a prática do formador de professores é de proporcionar um ambiente interativo e informal, de encorajamento, que ao mesmo tempo, o professor em formação sinta-se a vontade em manifestar suas ansiedades.

Nesta perspectiva, o contexto de formação torna-se um ambiente de negociação onde o formador desafia o aluno/professor com os velhos paradigmas educacionais para que ele desenvolva novas ideias. Neste sentido, o papel do formador é de mediar aprendizagem, de encorajar e valorizar as tentativas do professor em formação, mesmo, mediante aos erros deve haver incentivo à reflexão.

Embora, a prática reflexiva seja aspecto de suma importância para a construção da identidade dos novos professores que vão ser inserido em uma nova realidade educacional que exige autonomia. Segundo Sól (2004, p.6), para muitos formadores de professores a prática reflexiva ainda é um grande desafio em virtude da falta de foco nos cursos de formação.

Para a autora é preciso que o professor em formação saiba não só adotar a prática de reflexão como conduta, mas de usá-la de forma crítica e contextualizada, bem como confrontando seus conhecimentos. Pois, o professor em formação, desde o início, deve ter consciência que ele é um sujeito transformador. Para isto, cabem os cursos de formação fazer conexões entre o conhecimento científico, produzido nas universidades, com o conhecimento pessoal e prático do aluno em formação, desse modo, a identidade profissional não é construída apenas nas salas das instituições de ensino.

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PEDAGOGO

A partir dos dados da pesquisa *Pedagogia na Perspectiva do Aluno: Impactos da Nova Política Educacional para o Curso* (GOME, In: ALBUQUERQUE, 2013) realizada com alunos do 1º e 4ª do curso de Pedagogia do período noturno da PUC/SP serão analisados algumas características da formação da identidade profissional do aluno de Pedagogia.

1. A feminização do profissional da pedagogia

Neste curso de referência para nossa análise constatou-se a predominância do público feminino, dos onze alunos do 1º ano que responderam a pesquisa, somente **dois são homens** e do 4º ano de 15 alunos pesquisados temos **um aluno**. Para afirmação dessa realidade educacional cabe-nos ampliar nossa referência como os dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística de 2007.

Perfil do professo: gênero (%)

Perfil do professor (gênero) x Modalidade de ensino (IBOPE, 2007)

	Total	Infantil	Fundamental I	Fundamenta II	Médio
Masculino	23	6	3	32	36
Feminino	77	94	97	68	64

Fonte: Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE)

Para Bernardete Gatti (1996, p. 86) a procura pela docência por mulheres está associada ao estereótipo da função do cuidar. Desta forma, podemos dizer que este cuidar está associado à sensibilidade da maternidade, ao “dom” ou “vocação feminina” que se relaciona com o fato da mulher procriar. Esta função materna estende-se a docência como “cuidar”.

Na história do Brasil a mulher assume a educação dos filhos e foi sendo direcionada para ocupar o exercício da docência. Foucault (2001) nos mostra que desde a Antiguidade varias práticas foram desenvolvidas em torno da divisão sexual do trabalho. Desde a Antiguidade a mulher estava submetida a moral dos homens. Quando ela entra no mercado de trabalho o controle do homem é implícito nas atividades que ela exerce. Podemos perceber isso nesta afirmação:

> De uma forma velada, o controle da sexualidade feminina justificaria daí por diante, que mulheres trabalhassem com crianças, num ambiente não exposto aos perigos do mundo e protegido do contato com estranhos — especialmente os do sexo oposto. (BRUSCHINI e AMADO 1988, p. 6)

Outro fator que explica a feminização do magistério são os baixos salários, que afastam os homens desta atividade profissional. Este fato é uma realidade que atinge a profissão de professor desde o processo formativo. Estudante de Pedagogia não faz estágio ou mesmo não trabalha na área da educação devido os baixos salários, que são insuficiente para o sustento familiar e procuram melhores oportunidades de emprego em outras áreas.

Segundo Gatti (1996, p.86), esta realidade encontrada pelo profissional da educação causa-lhe frustrações. Tal com a falta do reconhecimento da profissão dado o baixo salario e quanto ao fato de escolher Pedagogia e não poder trabalhar no magistério. De acordo com Ferreira em seu livro: *Entre o sagrado e profano – o lugar social do professor* (1998, p. 24) a figura do docente na História brasileira era prestigiada e admirada, isto é, ser professor era motivo de orgulho, de privilegio.

Historicamente o prestígio do magistério esteve relacionado com o sagrado, a vocação, características dos primeiros educadores brasileiros, os jesuítas. Só a partir de 1931 com a Reforma Francisco Campo com Decreto

(N. 19.890 - DE 18 DE ABRIL DE 1931) foi criado o registro do professor. A partir deste momento o professor começa a desfrutar do magistério como **profissão**, não mais como **vocação**, porque ele precisa de um salário para viver e ter direitos como qualquer outro trabalhador.

Assim, é através do magistério, considerado um trabalho feminino por excelência, que a mulher brasileira abre caminhos para o exercício de uma profissão. Desse modo, uma das características da identidade profissional do aluno pedagogo tem como viés ser uma atividade profissional exercida por um público basicamente feminino.

1.1 Diferentes contextos socioeconômicos

De acordo com a análise sociológica de Busetto (2006, p. 121) a cultura é tida como indissolúvel a classe social dominante que se impõe arbitrariamente. A classe dominante representa o campo da força, de disputa e conflito. O que Bourdieu conclui que estudantes não competem em condições de igualdade por espaços acadêmicos.

> Enquanto para os filhos da classe dominante, a cultura escolar é a sua própria cultura – porém, reelaborada e sistematizada – para os filhos das classes dominadas, a cultura da escola é experimentada como uma “cultura estrangeira” (BUSETTO, 2006, p. 128).

É nesta divergência de contexto social, entre elite e a classe menos favorecida que alguns alunos cursam Pedagogia. Alguns alunos estão cursando a graduação através de políticas públicas como o PROUNI (Programa Universidade para Todos) do governo Federal juntamente com a política de filantropia da universidade PUC/SP (com bolsas de estudos) e do Projeto Pindorama (Ensino Superior Indígena desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP) que incluiu uma aluna indígena. Esses programas garantem o acesso e permanência dos alunos no curso.

Dessa forma, estes alunos, advindos de famílias de baixa renda cujos pais não têm formação acadêmica, ampliam o capital cultural familiar. Contudo, este teto é insuficiente para reparar a desigualdade social, pois segundo Bourdieu (1998), a escolarização dos membros familiares influência no sucesso ou fracasso da vida acadêmicas dos filhos.

Isto significa que quanto maior o grau de instrução dos pais, mais investimentos na educação dos filhos, processo que, para o autor, é um investimento inconsciente feito pelos membros familiares em busca de maior valorização de seus descendentes. Ao avaliar os processos de aquisição cultural na sociedade, entendemos que este movimento é verificável nas elites, que buscam cursos socialmente valorizados, assim como seu oposto – são as classes populares as quais pertencem muitos alunos de Pedagogia que buscam este curso e as licenciaturas em geral.

Por outro lado, a pesquisa revelou que há presença de alunos de classes sociais médias e altas no curso de Pedagogia. A procura deles pela PUC/SP é devida sua localização privilegiada, sua tradição histórica, além de seu status de qualidade. Estes alunos são oriundos de escolas particulares e muitos estão cursando a segunda graduação e são filhos de pais graduados. O contexto de escolarização, social destes alunos mostram o investimento no capital cultural familiar.

Os diferentes contextos socioeconômicos dos alunos de pedagogia apontam para diferentes justificativas para a escolha da Pedagogia. Segundo Gatti (1996, p. 89) a questão de valorização do magistério não tem a mesma natureza entre as diferentes classes sociais. Para ela, os professores menos privilegiados economicamente dependem do salário para sobreviver podem exercer dupla forma: enquanto os bens situados socioeconomicamente buscam reconhecimento social exercendo a profissão de educador.

Diante destes aspectos apresentados pode-se dizer que a constituição da identidade profissional para os diferentes contextos

socioeconômicos dos alunos da Pedagogia não tem o mesmo significado. Se de um lado, o aluno de classe média alta, o conhecimento adquirido na formação faz parte da cultura na qual está inserido, “enquanto para os filhos da classe dominante, a cultura escolar é a sua própria cultura” (BUSETTO, 2006, p. 128). De outro, os de classe popular significa conquista pessoal e ascensão social.

1.2 A formação na perspectiva do aluno

Para compreendermos a construção da identidade profissional é importante entendermos como o sujeito (o aluno pedagogo) se vê no processo de formação. Dessa forma, cabe refletir sobre a formação acadêmica recebida.

O curso de Pedagogia da PUC/SP forma profissional da educação, o aluno pesquisado mostrou satisfação em relação à qualidade do curso. Para o estudante, a articulação entre as unidades temática propícia melhor compreensão dos conteúdos. Fica clara a proposta do curso que pretende formar pedagogos conscientes da realidade social e ao mesmo tempo, formar um educador que reflita sobre sua própria formação.

O estudante observou a articulação entre as unidades temáticas que favorece boa comunicação entre os formadores, transparecendo o bom relacionamento (não excluindo o conflito e enfrentamento que são necessários) entre eles. O comprometimento do formador com o ensino e com o formando faz como que o aluno da Pedagogia sinta-se amparado e motivado.

Pode-se dizer que a postura relacional e de compromisso dos formadores trazem contribuições significativas para a formação identitária dos alunos. As expectativas em relação ao curso para os alunos da Pedagogia são positivas, pois querem fazer a diferença na atuação profissional para contribuir com a melhoria da sociedade.

Com uma formação crítica e reflexiva os alunos acreditam na possibilidade de contribuírem para a melhoria da sociedade. Nesse sentido, há por parte deles um comprometimento em transformar o espaço de sala de aula em um lugar de lutas contra a construção de uma cidadania imposta pelas teorias neoliberais concretizadas pela pedagogia da opressão.

Assim, a identidade do novo pedagogo propõe uma práxis educativa construtora de um ethos libertador. Para Guiomar N. de Mello (1982, p. 14), a educação é vista como espaço social de ação, ou seja, agir dentro da escola é também agir na sociedade. Para autora sociedade e espaço escolar não se separam. “Participar das lutas educacionais é um dos caminhos mais férteis pelos quais os educadores agem na sociedade e a transformam” (MELLO, 1982, p. 2).

Porém, em contrapartida, o estudante de Pedagogia encontra dificuldade em trabalhar durante a graduação. Trata-se de um prejuízo imensurável para a qualidade de um profissional pleno de educação. Pois, trabalhar integralmente dificulta realizar as atividades da faculdade, não permite dedicação, além do cansaço excessivo, já que a maioria dos alunos trabalham mais de oito horas por dia. Em suma, eles criticam a carga horária excessiva, responsável por estas dificuldades.

Contudo, para outros, trabalho e curso complementam-se, pois, o trabalho é uma forma de por em prática a teoria. A união entre teoria e prática é de extrema importância para formação profissional. Para Pimenta (2002), a formação docente não se dá apenas pelo conhecimento teórico e técnico, mas por meio de um trabalho reflexivo sobre a prática. A autora defende a dimensão prática dos cursos de formação do professor. Isto é, o Estágio Curricular, bem estruturado e orientado é de extrema importância para a formação prática dos futuros professores.

No entanto, o que autora está defendendo é o Estágio Curricular que se caracteriza como extensão da formação. De acordo com o artigo 1º da Lei 11.788/08, o estudante do ensino superior só pode estagiar 6 horas

diárias e 30 horas semanais. Contudo, dos 26 alunos entrevistados *17 não são estagiários e sim funcionários contratados de carteira assinada, ou seja, registrados*. Alguns concordam que a dupla jornada é excessiva e traz prejuízos para o processo de formação profissional.

A importância do curso para atuação profissional tem na sua base contribuir para que educador sinta-se seguro para atuar em sala de aula ou mesmo em outros espaços cabíveis a sua formação. Todo o teor teórico e prático proporcionado pelo curso traz para os alunos da pedagogia uma atuação comprometida com a realidade de seus alunos, "[...] entender sobre a situação atual na Educação me proporciona um melhor entendimento sobre o universo dos meus alunos" (GOMES, In: ALBUQUERQUE, 2013, p. 64).

Diante do depoimento dos alunos, apesar de considerar a qualidade do curso é de comum acordo entre os entrevistados que algumas coisas precisam ser melhoradas no curso tais como: orientação especifica para atuar em sala de aula; didática; dinâmica; teorias que façam sentido para o cotidiano escolar; abertura para novos temas; aspectos motivadores; maior ligação entre as unidades temáticas; temas que abordem mais a igualdade e a transformação social; mais oportunidades de estágios, enfim, uma formação pedagógica que proporcione aos educadores uma atuação ética, compromissada com a construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária.

Assim, faz-se necessário a utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, de acordo com Conselho Nacional de Educação (CNE Nº 1/2006, p. 02) que instituiu Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura:

> Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício

> da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Para Albuquerque o curso tem com objetivo formar um educador pleno, em outras palavras, um cientista da educação. Isto significa que é esperado do pedagogo, da sua identidade profissional as características correspondentes a este objetivo. Diante das análises dos alunos podemos retomar algumas discussões teóricas em torno da formação pedagógica.

A área epistêmica da Pedagogia é a formação do cientista da educação, para atuar como docente, administrador, supervisor, orientador educacional e planejador. Contudo, as diretrizes preveem um mínimo de 3.200 horas para o curso, tempo insuficiente para essa formação contextualizada (ALBUQUERQUE, 2010); com isto a ênfase recai na licenciatura e não na formação do cientista da educação o que contraria as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (2006 p.01):

> Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Para Libâneo (2012) os próprios pedagogos identificam a **pedagogia,** ao **procedimenta**l, quando pessoa estuda ou serve-se da pedagogia para ensinar melhor, ou para aprender técnicas de ensino. Para ele os fundamentos desta ideia estão relacionados com a etimologia da palavra “pedagogo” que em grego significa aquele que conduz a criança, ou seja, o escravo que cuidava das crianças e as conduzia à escola. Se pedagogo é

condutor de crianças, logo quem ensina crianças é pedagogo. Desta forma, para ser pedagogo e ensinar criancinhas se faz o curso de Pedagogia.

Para autor, a própria Resolução (CNE 1/2006) que estabelece as diretrizes curriculares do curso de licenciatura em pedagogia dá esta ideia simplista do curso.

A pedagogia ocupa-se, sim, da formação escolar de crianças, porém, ela pertence antes, o campo teórico investigativo. Isto quer dizer, que a pedagogia reflete sobre a educação e suas práticas educativas sistematizadas. Desta forma, o estudo e reflexão da pedagogia podem ser a instância orientadora do trabalho educativo como diz MIALARET (1991):

> A Pedagogia é uma reflexão sobre as finalidades da educação objetiva de suas condições de existência e de funcionamento. Ela está em relação direta com a prática educativa que constitui seu campo de reflexão e análise, sem, todavia, confundir-se com ela.

Diante do parecer destes dois autores podemos retomar uns dos pontos que revelou que o estudante de pedagogia é um conhecedor das práticas educativas e do saber científico enquanto docente, mas não como um cientista da educação pleno (Albuquerque, 2012).

Para o pedagogo alemão, Schmied-Kowarzik, (1983), a pedagogia é ciências da educação e para a educação, pois, o pedagogo é um investigador teórico dos fenômenos da educação, que formula, orienta a prática a partir da própria prática, isto significa que a pedagogia é uma reflexão sistemática sobre as práticas educativa, tendo como objeto de estudo as práticas educativas. De acordo com avalição feita pelos alunos pesquisados pode-se considerar que o curso de pedagogia não forma totalmente o pedagogo em um cientista da educação, visto que, os 15 alunos que responderam a pesquisa apenas 6 são alunos pesquisadores.

SCHMIED-KOWARZIK justifica porque usa a expressão práticas educativas ao invés de educação. Pois, práticas educativas traz uma dimensão maior, facilitando o entendimento que educação não se refere apenas às práticas escolares, mas abrange outros setores da sociedade.

Dessa forma, há diversidades de pedagogias: a pedagogia dos meios de comunicação, a pedagogia hospitalar, a pedagogia familiar, etc. Assim, a educação é na sua natureza constitutiva, uma prática, entendida como atividade humana que tem sentido e finalidade. A educação enquanto prática atua na formação do desenvolvimento humano. Em suma, a educação é uma prática social, materializada em contextos socioculturais e institucionais, mediante apropriação das experiências desenvolvidas pela humanidade, a educação forma o ser humano.

> A educação é uma função parcial integrante da produção e reprodução da vida social, que é determinada por meio da tarefa natural, e ao mesmo tempo cunhada socialmente, da regeneração de sujeitos humanos, sem os quais não existiria nenhuma práxis social. A história do progresso social é simultaneamente também um desenvolvimento dos indivíduos em suas capacidades espirituais e corporais e em suas relações mútuas. A sociedade depende tanto da formação e da evolução dos indivíduos que a constituem, quantos estes não podem se desenvolver fora das relações sociais (SCHMIED-KOWARZIK, 1983)

SCHMIED-KOWARZIK defende a ampla atuação pedagógica na sociedade, que não se restringe apenas a educação escolar, os pedagogos em formação pesquisados são conscientes do papel social. Como mostra os seguintes depoimentos dos alunos quando foram questionados “o que é ser pedagogo”:

> É o profissional que atua diretamente na formação dos seres humanos. Aquele que pode através da sua atuação consciente ajudar

> a transformar muitos aspectos reais da nossa sociedade. É estar preparado para atender a diversidade humana, aproveitar a cultura e vivência para agrega enriquecer o conhecimento e a consciência. (GOMES, in: ALBUQUERQUE, 2013, p.20)

De forma sucinta, o pedagogo cuida da formação humana através dos saberes e das práticas educativas, levando em consideração os seus educandos que vivem em uma sociedade concreta, dinâmica e de relações sociais. Assim, a pedagogia como teoria e prática da educação, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos profissionais, apropria-se deste aparato para investigar a realidade educacional para interver metodologicamente nos problemas educativos em busca de soluções, valendo-se também dos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.

Este trabalho tem intenção de compreender como se constitui a identidade profissional usando como análise alunos que estão no processo formativo. O questionamento feito é o que se espera do profissional pedagogo e o que a formação garante-lhe. Embora, como já discutido, a identidade profissional constitui-se não só no curso de formação. Contudo, ele é primordial para dar o suporte técnico, (científico), humanista, garantindo ação do educador nos espaços que lhe compete.

1.3 Reflexão sobre o que é ser pedagogo

Bourdieu (1996) conceitua *habitus* como um conjunto de práticas que permeiam os indivíduos a se orientarem em seu lugar social, institucional, conduzindo-os nos mais variáveis ambientes. É o *habitus* que condiciona o agente “fazer o que se tem a fazer” de acordo com o meio em que está inserido. Isto é, os agentes reagem contribuem no fazer história. Este é o propósito básico que orienta a reflexão a formação dos profissionais da educação: a formação do pedagogo é produto da práxis do sujeito sobre o mundo e sobre si mesmo.

Nesta ótica podemos dizer que a viabilidade da construção do *habitus* no campo pedagógico significa a (re) construção da identidade profissional permeada pela dimensão ética. Podemos entender h*abitus* com elemento de construção da identidade profissional do educador que no seu campo de atuação pode influenciar e contribuir para a construção de uma nova sociedade.

Nesse sentido, as declarações dos alunos ao refletir o que é ser pedagogo, direcionaram para a importância da sua atuação na formação de pessoas. E através da atuação consciente pode contribuir para transformar aspectos reais da nossa sociedade. Isto significa que o seu campo de atuação é muito mais que ministrar aulas, contudo, ter olhar diferenciado para a educação através do ensino de qualidade que envolve respeito aos valores dos educandos.

Para tanto, o pedagogo é um construtor de saberes e faz com que esses saberes estendam-se para além dos muros dos estabelecimentos de ensino, pois seu trabalho pressupõe valores éticos. É preparar-se para atender a diversidade humana, apropriar-se da cultura dos grupos para enriquecer o conhecimento e a consciência.

O pedagogo é um profissional que lida com o dinamismo inerente ao ser humano, concomitantemente ao conhecimento, da política, da história, e do meio social sendo crítico de sua sociedade, em seu tempo. A pergunta “O que é ser pedagogo” é norteadora para a reflexão da identidade do aluno da pedagogia, pois ajuda a compreender como o pedagogo está sendo formado, como será sua atuação, principalmente na Educação Básica.

Estes futuros pedagogos já possuem algumas dimensões dos saberes, necessário a profissão e compreendem que o compromisso ético e politico determina o tipo de cidadão que se pretende formar. Vera M.N.S. Placco (2006) afirma que o professor, esse profissional deve ter a compreensão das complexidades humanas para poder lidar com as

subjetividades heterogêneas presentes em sala de aula, considerando o contexto social no qual os alunos vivem.

1.4 A identidade profissional ligada a historia de vida

Para Moita (2007, p. 116) a identidade profissional está intimamente ligada à identidade pessoal, à história de vida dos sujeitos. Compreender como cada pessoa se formou é encontrar as relações entre as pluralidades que atravessam a vida. Assim, cada história de vida, cada percurso e cada processo de formação é único.

Para a autora a construção da identidade profissional se dá desde a fase da opção pela profissão e permeia pelo tempo concreto da formação que acontece em diferentes espaços institucionais onde a profissão se desenrola. É também constituída sobre os saberes científicos e pedagógicos, como bases na ética.

Dessa forma, a identidade profissional vai sendo desenvolvida a partir das conexões que vão se estabelecendo entre universo profissional e sociocultural. Na narração da aluna de pedagogia, Jovita esta discussão faz todo sentido. A relação de Jovita com a instituição de ensino e com novo conhecimento adquirido revela elementos que constituem sua identidade profissional.

> Relembro com alegria meu primeiro semestre na PUC porque considero a academia um ambiente fascinante de nutrição intelectual a fim de respondermos adequadamente à demanda de nosso contexto laboral (ambiente de trabalho). Ao longo do curso consegui fazer diversas interfaces do estudo da Teologia com a Pedagogia. GOMES, In: (ALBUQUERQUE, 2013, p.79-81)

O processo de constituição identitária acontece através da interação e comunicação, isto é, no processo de socialização que define Dubar, por meio dos mecanismos de identificação das categorias sociais (Teológica e Pedagógica), no qual o autor chama de “actos de atribuição” para a definição a (identidade para outro) e “actos de pertença” que define quem você quer ser (identidade para si). Visto isto, dentro do contexto social, o indivíduo é identificado genérica ou numericamente pelos outros.

Portanto, os dois processos não coincidem, quando os resultados são diferentes quando há um “desacordo” entre a identidade social, “virtual” emprestada a uma pessoa e identidade social “real” na qual é atribuído a si mesmo. Dessa forma, esta transação subjetiva constitui o segundo processo de socialização recebida como produto da identidade social.

Estas atribuições institucionais e dos mecanismos sociais desconsideram as “interiorizações internas” como diz Dubar, isto é, os saberes docentes constituídos por experiências profissionais, bem como, pelas suas subjetividades, pertenças. Pode-se considerar que as atribuições institucionais e atribuições pelos mecanismos sociais fazem parte também da formação da identidade profissional do pedagogo. Para Tardif (2012) o jogo de forças das instituições transforma o professor em “boneco de ventríloquo” e pode gerar instabilidade na identidade profissional. Pois, a natureza do ensino, bem como, a formação docente leva em conta a subjetividade deste ator.

Nesse sentido, o aluno pedagogo vai assumir sua prática educativa a partir do significado que ele próprio lhe dá. O educador é um sujeito do conhecimento, do saber-fazer a partir das experiências adquiridas. Para Tardif as pesquisas educacionais, ao realizarem seus registros devem levar em conta o ponto de vista do professor, isto é sua subjetividade, sua história de vida e sua ação no cotidiano escolar.

Na perspectiva da formação docente como aporte para construção da identidade profissional na discussão dialética dos autores pose-se concluir

que o ambiente acadêmico promove através da socialização, algumas junções dos elementos que compõe a identidade profissional.

Conceito de construção da identidade (DUBAR, 1997, p. 86)

Assim, o professor formador é um ator importante neste processo, pois, atribui ao aluno da pedagogia não só o conhecimento científico, bem como, sua subjetividade (pertença). Desta forma, o aluno busca no professor formador referência que contribua para a construção de sua identidade profissional, que lhe proporcione competências para sua prática educativa. Contudo, nesta busca referencial o aluno não se comporta como sujeito passivo, ao contrário, reage como aceitação ou recusa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa de referência *"Pedagogia na Perspectiva do Aluno: impactos da Nova Política Educacional* para o Curso", os alunos de Pedagogia da PUC-SP mostraram-se adeptos das práticas reflexivas. Isto sucede devido o ambiente acadêmico oferecido aos alunos, já que ele estimula o pensamento crítico reflexivo e, consequentemente, o desenvolvimento da autonomia, bem como a prontidão para a colaboração da transformação na atuação profissional.

Além disto, o curso atribui ao aluno pedagogo uma identidade profissional voltada para o conhecimento científico, priorizando atribuições humanizantes caracterizada de conscientização do papel do educador como um ser político e social. No contexto de sala de aula o processo de formação se dá pela socialização do conhecimento e das experiências entre alunos e professores.

Neste processo, o aluno busca identificações mais centradas do professor formador, tanto nos aspectos do conhecimento, quanto dos aspectos humanos, das relações e da ética. Ao analisar o contexto acadêmico, foi detectada a problematização gerada na identidade do aluno pedagogo pelos desafios que o processo formativo lhe apresenta, visualizou-se nas suas angústias o enfrentamento de desafios durante o período de formação, o que se estende ao trabalho, bem como as dificuldades financeiras que o aluno de classe popular enfrenta.

O curso de Pedagogia na PUC/SP, segundo esta pesquisa, oferece um ambiente promissor à prática reflexiva, no entanto não é descartado para o aluno o investimento pessoal que envolve projetos criativos próprios. Visto que o desenvolvimento individual contribui para o processo de construção da identidade profissional.

Assim, se o desenvolvimento pessoal é elemento positivo para a constituição identitária, a falta de status social e de elementos de identificação é negativa para este processo. Para Placco e Souza (2010) a falta do reconhecimento social para a docência traz prejuízo para a

construção da identidade profissional, principalmente, para o recém-formado.

Para as autoras, este novo profissional encontrará dificuldades em identificar-se com a profissão que não é reconhecida. Elas nos fazem refletir sobre os status da formação superior, reconhecidos pelos rituais, com a conclusão de curso, diploma, festa de formatura, colação de grau, etc. Estes rituais são elementos de identificação dos recém-formados, porém difíceis de serem sustentados na prática docente pela falta de reconhecimento social.

É diante destas dificuldades que o aluno do curso Pedagogia exercerá sua atividade profissional, ainda que não se identifique com a profissão. Para Placco e Souza não é o uso do avental branco que materializa a identidade do docente e sim sua atividade na escola, sua relação com os alunos, colegas, como os pais, com os conteúdos, com as práticas de ensino, enfim, como as representações constituídas que diz respeito sua profissão.

O recém-formado será chamado de **Professor**, um reconhecimento social, um atributo ao seu papel, assim o processo identitário vai se constituindo, embora de modo complexo porque nesta constituição envolve elementos da história de vida e da formação do pedagogo. Placco e Souza falam que são atribuídos ao professor características diversas (pelas instituições, pais de alunos, mídia e sociedade), porém, são as **pertenças** e **escolhas** que fazem dele um verdadeiro educador.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, H. M. P. **Formação do gestor escolar no curso de pedagogia: da possibilidade à concretização**. http://www.secure.com.brANPAE/171pdf. Acesso em: 03/04/2013.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL (2006b). Resolução CNE/CP1/2006. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União,* de 15/05/2006, Seção 1, p. 11. Brasília. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 12/07/2013.

BUSETTO, Áureo. **A Sociologia de Pierre Bourdieu e sua análise sobre a escola**. In: **Sociologia e Educação**: leituras e interpretações. Alonso Bezerra de Carvalho; Wilton Carlos Lima da Silva (org.). São Paulo: Avercamp, 2006. p. 113-133.

BRUSCHINI, Cristina & AMADO, Tina. **Estudos sobre mulher e educação. Algumas questões sobre o magistério**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, no. 64, p. 04-13, 1988.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a História da Severina.** São Paulo: ed. Brasiliense, 1986.

DUBAR, C. ***A socialização:*** **construção das identidades sociais e profissionais**. Porto, Porto Editora, 1997 (coleção ciências da educação). Apud: BERGER, S.; PIORE, M. (1980), **Dualism and Discontinuity in industrial Societies,** Cambridge, University Press.

DUBAR, Claude. **Trajetórias Sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos**. Campinas, **Educação & Sociedade**, Year XIX, No. 62, Abril/1998.

DUTRA, D. P. **Professores em formação e a prática reflexiva.** . In: *Anais do III Congresso da APLIEMG*. Belo Horizonte, 2000. p. 35-41.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade II: o uso dos prazeres**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Paz Terra, 2001.

FERREIRA, Rodolfo. **Entre o sagrado e o profano: o lugar social do professor.** Quartet Editora & Comunicação, 1998.

GATTI, B.A. **Os Professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade**. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas. No. 98, 1996.

GOMES, R. C. A. Do N., in: ALBUQUERQUE, H. M. P. **Pedagogia na perspectiva do aluno: impactos da nova política educacional.** 2013. 108 f**.** Relatório de Iniciação Cientifica da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. São Paulo 2013.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-modernidade.** São Paulo, DP& Editora, 2006.

LIBÂNEO, J. **Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas.** Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, Ana Paula Cordeiro, Simone Ghedini Costa Milanez (org.), 2012, p. 11- 34 – Marília: Ofi cina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Apud: MIALARET, G. **Pédagogie générale. Paris: Presses Universitaires** de France, 1991. Apud: SCHMIED-KOWARZIK, W. ***Pedagogia dialética*: de Aristóteles a Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MELLO, Guiomar N. de. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso politico.** São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1982.

MOITA, Maria da Conceição. **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2006.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e SOUZA, Vera Lucia Trevisan de **– O conceito de identidade como aporte à compreensão da constituição da docência** – Buenos Aires, AR, Universidade de Buenos Aires, 2010. Apud:

MARC, Edmond. **Psychologie de l'identié: soi et le groupe.** DUNOD Ed. 2005.

SÓL, V. S.A. **A natureza da prática reflexiva de uma formadora de professores e de duas professoras em formação**. 2004. 118f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Pós- Graduação em Estudos Lingüísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Apud: DEWEY, J. **How we think. Lexington**: D. C. Heath, 1933. Apud: BAX, S. **Roles for a teacher educator in context sensitive teacher education**. *ELT Journal*,v. 51, n. 3, p. 232-241, july. 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 14 ed. – Petrópolis, RJ, 2012.

ANEXOS

Tabelas – 1ºano – Curso de Pedagogia

Tabelas com resultados da pesquisa de Iniciação Científica: *O Curso de Pedagogia na Perspectiva do Aluno, Impactos da Nova Política Educacional para O Curso.* Esta pesquisa foi realizada com alunos do 1º ano de Pedagogia na Pontifica Universidade Católica de São Paulo. Todos os alunos do 1º do curso de Pedagogia foram convidados a participarem da coleta da presente pesquisa. Os nomes dos sujeitos da pesquisa são mantidos em sigilos (assumindo nomes fictícios), da mesma forma os nomes de professores citados pelos alunos foram mudados.

Tabela 1 – Perfil

Idade	Sexo	Estado civil	Dependentes	Matrizes étnicas	Residência: bairro/cidade	Com quem reside
37 anos	Fem.	Casada	Sim, um	Amarela	Jd. Brasil	Familiares
18 anos	Masc.	Solteiro	Não possui	Branca	Pirituba – São Paulo	Familiares
23 anos	Fem.	Solteira	Sim, um	Indígena	Rio Abaixo - Suzano	Familiares
23 anos	Fem.	Solteira	Não possuo	Branca	Morumbi – São Paulo	Familiares
28 anos	Fem.	Casada	Sim, dois	Branca	Guaianases – São Paulo	Familiares

20 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Indígena	Parque Suburbano - Itapevi	Familiares
21 anos	Masc.	Solteiro	Não possui	Branco	Parque Cisper – São Pulo	Familiares
25 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Amarela	Campos Eliscos – São Paulo	Familiares
21 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Branca	Santa Cecilia	Familiares
28 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Negra, Indígena Branca	Anhangabaú - Jundiaí	Familiares
18 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Branca	Vila Nova Cachoeirinha – São Paulo	Familiares

Tabela 2 – Trajetória escolar

Alunos	**Conclusão do Ensino Médio**	**Tipo de Ensino Médio**	**Ano de conclusão do Ensino Médio**	**É a 1ª graduação**	**Projeto pós-formação**	**Escolaridade dos pais**
Olga	Escola pública	Curso regular	1997	Sim	Quero fazer pós-graduação e depois pretendo fazer psicologia.	Fundamental incompleto
Mário	Escola pública	Regular	2011	Sim	Devemos sempre querer mais, nunca se satisfazer com tudo o	Ensino Médio Completo

					que aprendeu.	
Vasti	Escola pública	Curso supletivo (EJA)	2012	Sim	Eu gosto de estudar e é sempre onde agente tem oportunidades	Ensino Médio Completo
Kátia	Escola particular	Regular	2008	Não, já cursei outro (s), porém não conclui o curso	Quero continuar estudando até quando eu puder. Não sei ainda o que, mas com certeza está relacionado com educação. Não vou nunca chegar numa etapa achando que sei tudo	Ensino Médio Completo
Maria	Escola pública	Curso Supletivo (EJA)	2006	Sim	Pretendo cursar pós-graduação na área da educação. Não sei ainda qual graduação	Fundamental Incompleto
Márcia	Escola pública	Curso Regular	2011	Sim	Pretendo fazer pós-graduação. Ainda estou em dúvida do curso.	Fundamental Incompleto

Pedro	Escolar particular	Curso Regular	2009	Sim	Pretendo realizar especialização, mestrado e talvez doutorado.	Superior Completo
Joana	Escola Particular	Curso Regular	2004	Não – Já possuo outro diploma de curso superior	Sim, quero sempre estudar, principalmente na área de educação	Pós-graduação Completa
Núbia	Escola pública	Curso Regular	2010	Sim	Sim	Ensino Médio Completo
Mercia	Escola pública	Curso Técnico (Magistério)	2003	Sim	Sim. Pretendo seguir carreira acadêmica	Ensino Médio Completo
Júlia	Escola pública	Curso Regular	2012	Sim	Sim, pois o educador deve sempre estar atualizado no seu aprendizado para que possa fazer um bom trabalho.	Superior Completo

Tabela 3 – Perfil profissional atual

Alunos	Trabalha atualmente	Possui registro em carteira	Área de atuação	Se não atua na área de educação, indique as razões	Trabalha escola o público ou particular	Nível de ensino que atual como professor
Olga	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Comércio	Não encontrei emprego	-	-
Mário	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Auxiliar de manutenção	Preciso de algum trabalho para me manter e manter a minha família	-	-
Vasti	Não	-	-	Melhores oportunidades em outra área	-	-
Kátia	Sim	Sim, como funcionário/contratado	Educação	-	Privada	Educação Infantil
Maria	Não	Não	-	-	-	-
Márcia	Não	Não	-	-	-	-
Pedro	Sim	Sim, como funcionário/contratado	Auxiliar de Faturamento	Não encontrou emprego	-	-

Joana	Sim	Sim, como funcionário/contratado	Auxiliar de escritório	Formação profissional em outra área; baixa remuneração na área; procurando na área de Educação	-	-
Núbia	Sim	Sim, como funcionário/contratado	Recepção	Não encontrou emprego	-	-
Mercia	Sim	Não (estagiário)	Educação	-	Pública	Fundamental 1
Júlia	Sim	-	-	-	-	-
	Não	-				

Tabela 4 – Perfil profissional atual (continuação)

Alunos	**Como conseguiu o emprego na área**	**Quantas horas de trabalho**	**Renda mensal**	**A contratação foi pela escola de estágio**	**Trabalho e graduação trás prejuízo ao desempenho do curso**	**Como o trabalho interfere ou não no andamento/ acompanhamento do curso**
Olga	-	Mais de 8 horas	De um a dois salários mínimos	-	Sim	O trabalho interfere porque não sobra tempo para estudar, no caso do trabalho mais de oito horas
Mário	-	Até 8 horas	De um a dois salários mínimos	-	Sim	É um pouco difícil conciliar os dois, e a hora de sono acaba se reduzindo, é o que deixa a pessoa mais cansada na semana.
Vasti	-	-	-	-	-	-

Kátia	Teste e entrevista	Até 6 horas	De um a dois salários mínimos	Sim, antes de concluir o curso	Não, ambos se complementam	Ajuda o desempenho do curso e vice versa, porque vivo na teoria e na prática o que aprendo e essa combinação é a melhor para aprender
Maria	-	-	-	-	-	-
Márcia	-	-	-	-	-	-
Pedro	-	Mais de oito horas	De um a dois salários mínimos	-	Sim, não trabalho na área	Não trabalho na área e trabalho 9 horas por dia, por isso o trabalho atrapalha meu desempenho (meu tempo para estudar é restrito)
Joana	Indicação de amigos	Até 8 horas	De três a quatro salários mínimo	-	Sim	Acredito que interfere, no meu caso, porque gostaria de participar de mais coisa na faculdade e por falta de tempo não dá.

Núbia	-	Até 8 horas	De um a dois salários mínimos	-	Não interfere	Divido meus horários para melhor me sair nos dois
Mercia	Concurso público	Mais de 8 horas	De três a quatro salários mínimos	-	Não, ambos se complement am	Apenas por causa da distância. Em média 4 horas, ida e volta
Júlia	-	-	-	-	-	-

Tabela 5 – O curso de Pedagogia

Alunos	**O motivo da escolha pelo curso de pedagogia**	**A importância do curso de pedagogia para sua atuação profissional**	**Estar havendo diálogo entre teoria e prática**	**O horário do curso, bem como a duração das aulas, é suficiente**
Olga	Melhores oportunidades profissionais e possibilidade de contribuir para melhoria da sociedade	Buscar novos conhecimentos	Sim	Não
Mário	Possibilidade de contribuição para melhoria da sociedade e me tornar um excelente professor	No curso de Pedagogia poderei aprender, como que se aprende e como se ensina e ser um professor que consegue transmitir seu conhecimento para o aluno	Sim, os professores não só ensinam como ser um professor na teoria, mas sim, ensina também a ser na prática	Não

Vasti	Melhores oportunidades profissionais e possibilidade de contribuir para a melhoria da sociedade	É um curso onde eu posso estar passando os meus conhecimento pra outros pessoas	Sim, a gente tem essa teoria e depois faz com que colocamos essa teoria em prática	Sim
Kátia	Possibilidade de contribuição para melhoria da sociedade e formação técnica para atividade que já exerço	Quero trabalhar pela educação e no momento sou professora de Educação Infantil. O curso tem grande importância para minha formação profissional e pessoal	Sim, muitos professores dão tarefa para casa para tentar colocar a teoria em pratica	Sim
Maria	Possibilidade de contribuir para a melhoria da sociedade	Gosto de trabalhar com crianças, pois, a dois anos atrás fui monitora escolar, isso me incentivou a fazer o curso de Pedagogia.	Não, pois não estou trabalhando nas área.	Sim
Márcia	Possibilidade de contribuir para a melhoria da sociedade. Foi fechado o curso de turismo, nisso pediram para eu escolher outro curso, daí escolhi pedagogia.	Hoje percebo que a classe C precisa de mais profissionais pedagogos ajudando nas periferias de São Pulo. Por isso quero me formar em pedagogia e poder ajudar a classe C, a qual pertenço hoje.	Sim, em todas as aulas dialogamos muito sobre a prática do pedagogo.	Sim

Pedro	Para possibilidade de contribuição para a melhoria da sociedade e realização profissional.	Ainda não atuo, porém, pretendo contribuir para a melhoria da sociedade na área de educação.	Sim	Sim
Joana	Melhore oportunidades profissionais, possibilidade de contribuição para a melhoria da sociedade e aquisição de um título/diploma universitário	É fundamental o curso de Pedagogia	Sim. O tempo todo discutimos em sala.	Sim
Núbia	Melhores oportunidades profissionais; possibilidades de contribuição para a melhoria da sociedade; afinidade com o curso.	No momento pouco “ajuda” mas quero trabalhar em escolas, então exige o curso.	Sim	Sim
Mercia	Formação técnica para atividade que já exerce	Permite que eu reflita mais sobre a prática	Não. Posso dizer, prematuramente, que há um abismo entre as duas.	Não. Creio que poderíamos ser mais objetivos, sem ampliar o horário, mas aproveita-lo melhor.
Júlia	Possibilidade de contribuição para a melhoria da sociedade; aquisição de um título/diploma universitário e por gostar da profissão de ensinar	O curso de Pedagogia será muito importante para que eu possa educar as crianças e lhes passar muitos conhecimentos sem contar que será uma grande realização.	Sim, porque tudo que os professores ensinam nos mostram como acontece ou pelo menos deveria acontecer em sala de aula.	

Tabela 6 – O curso de Pedagogia (continuação)

Alunos	**As unidades temáticas estão bem articulações entre si**	**As áreas que os pedagogos podem atuar**	**Você se sente motivação dentro do curso**	**Quais as expectativas em relação ao curso**
Olga	-	Escola	Todos os professores são comprometidos com o ensino dos alunos	-
Mário	Sim, só consegui ver as matérias desse semestre e vejo que já superaram as minhas expectativas	Escola, empresa e hospital	Sim, meus familiares estão me dando muito suporte e motivação e tenho duas irmãs que estão dando aula	Muito altas, porque não sei muita coisa e quando me formar quero sair informado de tudo o que me ensinaram
Vasti	Sim, porque durante o curso são duas horas para cada aula então eu acredito que elas estão bem articuladas	Escola e Repartições Públicas	Sim, porque sempre foi um sonho desde criança então eu acho que não motivo maior que esse	Poder passar todo esse conhecimento que estou tendo aqui a outras pessoas
Kátia	Não. Não muito, alguns professores ficam bastante no tema	Escola, empresa, indústria, repartições públicas e hospitais	Sim	Ter uma boa formação para poder fazer a diferença na área de educação
Maria	Sim, mas com algumas dificuldades	Escola, repartições públicas e hospitais	Sim, estou aprendendo uma coisa nova para minha vida profissional	Quero ingressar nessa carreira de professor, ou até uma diretoria

Márcia	Sim. Cada unidade temática é interligada na outra. Isso é bom para podermos compreender mais o curso de Pedagogia.	Escola, empresa, indústria, repartições públicas e hospitais. Teatro, balé... Etc.	Sim. Com certeza. Pretendo me formar. Só estou em dúvida em qual área atuar.	Que eu possa ajudar o próximo, seja ela criança ou não.
Pedro	Sim. Porém o professor João NÃO dá a unidade temática que deveria!	Escola, empresa, indústria, repartições públicas e hospitais.	Sim	Conseguir atuar na sociedade, melhorando a área educacional, realização profissional e remuneração adequada.
Joana	Sim. Depende da matéria e do professor	Escola, empresa, indústria, repartições públicas e hospitais.	Sim. Os professores nos incentivam bastante	Ampliar a minha visão para poder fazer as pessoas vivenciarem e aprenderam.
Núbia	Sim	Escola, empresa, indústria e hospitais.	Sim	x
Mercia	Sim. Dialogamos entre si.	Escola	Sim. Na maioria dos eixos.	Estou relembrando autores e debates em que já participei/li.
Júlia	Sim, elas estão bem articulas fazendo que nosso aprendizado seja muito mais amplo.	escola	Sim, os conteúdos são muito bons, os professores também e a turma é muito boa.	Poder crescer o máximo o ensino a educação, o desenvolvimento da criança ajuda-la em sua formação inicial.

Tabela 7 – O curso de Pedagogia (continuação)

Alunos	O que é ser pedagogo	Se pudesse voltar ao passado escolheria o mesmo curso	Vale apena ser pedagogo	Está satisfeito com o curso a ponto de indica-lo para outras pessoas
Olga	Ser pedagogo é ter conhecimento na área de educação	Se pudesse voltar ao passado escolheria o mesmo curso	Sim, porque estou descobrindo que foi a melhor escolha, cada dia quero aprender mais.	Indicaria para muitas pessoas, principalmente quem é mãe.
Mário	Ser pedagogo é ser alguém que saiba o melhor jeito de ensinar as crianças, é claro, nãos fugindo do foco (...)	Sim, porque ser professor é como se nascesse dentro de você, só escolheria outro curso se eu tivesse nascido outra pessoa (...)	Vale, porque depois de um tempo sendo professor você começa a receber os frutos que é muito gratificante você saber que você fez parte	Sim, mas só para aqueles que veem que tem vocação para se tornar um professor.
Vasti	Poder ajudar outras pessoas, incluir pessoas com dificuldade, acima de tudo, poder entender as crianças e aquelas pessoas que não tem esse tipo de conhecimento	Sim, porque em primeiro lugar isso sempre foi um sonho meu e em segundo lugar agente sempre vê que tem poucos pedagogos	Sim, porque eu vou poder estar ajudando aquelas pessoas com dificuldades e as crianças.	Sim, estou muito satisfeita com o curso que escolhi e pretendo indica-lo a outras pessoas
Kátia	É ensinar e aprender todos os dias com a individualidade das pessoas e da sociedade. É olhar para as pessoas e fazer eles olharem	Sim. Já escolhi outro curso e descobri que educação é o que quero estudar mesmo. Estou muito realizada com a minha	Sim, porque a recompensa que recebo no sorriso dos meus alunos é inspirador. É inspirador fazer o outro	Sim

	para as outra e para si mesmo	opção profissional	aprender	
Maria	Pedagogo é aquele que ama o que faz se dedica a sua profissão, dá o melhor de si. E o mais fundamental tem que amar nossas crianças	Sim. Uma profissão que admiro muito.	Sim, nosso país esta com falta desse profissional, que trabalhe com carinho e atenção.	Sim, aí depende das pessoas e não de mim.
Márcia	É poder ajudar o próximo, Incluir a outra pessoa com dificuldade na sociedade. E acima entender a criança como um todo.	Não sei dizer. Porque gosto também da área de Turismo e Arte Cênica.	Com certeza. Principalmente se for um pedagogo de pessoas com deficiências especiais. Como por exemplo, ser pedagogo especializado em autismo.	Claro. E já indiquei para minha melhor amiga.
Pedro	Cooperar que aprendizagem seja completa, não só relacionada as matérias curriculares como também toda a experiência da vida possível (e que esteja de acordo com a idade e momento de vida dos alunos.	Sim, escolhi o curso porque gosto da área, estou em busca, além de uma remuneração adequada de realização pessoal/profissional.	Para todos que tem vocação sim, creio que a área profissional de cada um deveria estar voltada à vocação e não somente ao sucesso financeiro.	Sim
Joana	O pedagogo estimula o aluno a aprender e o aluno ensina o professor também	Sim, já desisti de pedagogia uma vez.	Sim. Para mim ser pedagogo é um forma de mudar muitas coisas nesse mundo.	Sim, com certeza
Núbia	Transmitir a um indivíduo ou grupo o que o mundo esta oferecendo e o que	Sim, pois sempre foi meu desejo.	Sim, pois estamos transformando seres humanos	Sim

	é necessário para estar nele.		para o mundo.	
Mercia	É, antes de tudo, acreditar na palavra “mudança”.	Não. O peso sobre meus ombros é enorme. A expectativa social é um tormento constante.	Já pensei que sim. Hoje não sei responder.	Sim, indicaria para meus amigos.
Júlia	É ensinar tudo o que sabe com amor, se doar para os alunos, que eles tenham o maior aprendizado possível e consigam se desenvolver e atuar em sociedade.	Sim, ensinar as crianças pequenas ou qualquer pessoa é maravilhoso.	Vale apena por amor, vontade, dedicação, se for financeiramente, somente, não irá valer muito.	Sim, estou satisfeita com os professores de ensino e os conteúdos.

Tabelas – 4º ano – Curso de Pedagogia

Pesquisa realizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com alunos do 4º ano do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Quinze alunos do 4º ano do Curso de Pedagogia foram convidados para responderem o questionário. Os alunos serão denominados nas tabelas como: A, B, C, D, E, F G, H, I, J, K, L, M, N, O**.**

Tabela 1 – Perfil

Idade	Sexo	Estado civil	Dependentes	Matrizes étnicas	Residência: bairro/cidade	Com quem reside
37 anos	Fem.	Casada	Sim, um	Amarela	Jd. Brasil	Familiares
18 anos	Masc.	Solteiro	Não possui	Branca	Pirituba – São Paulo	Familiares
23 anos	Fem.	Solteira	Sim, um	Indígena	Rio Abaixo - Suzano	Familiares
23 anos	Fem.	Solteira	Não possuo	Branca	Morumbi – São Paulo	Familiares
28 anos	Fem.	Casada	Sim, dois	Branca	Guaianases – São Paulo	Familiares
20 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Indígena	Parque Suburbano - Itapevi	Familiares
21 anos	Masc.	Solteiro	Não possui	Branco	Parque Cisper – São Pulo	Familiares
25 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Amarela	Campos Eliscos – São Paulo	Familiares
21 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Branca	Santa Cecilia	Familiares
28 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Negra, Indígena Branca	Anhangabaú - Jundiaí	Familiares
18 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Branca	Vila Nova Cachoeirinha – São Paulo	Familiares

Idade	Sexo	Estado civil	Dependentes	Matrizes étnicas	Residência: bairro/cidade	Com quem reside
37 anos	Fem.	Casada	Sim, um	Amarela	Jd. Brasil	Familiares
18 anos	Masc.	Solteiro	Não possui	Branca	Pirituba – São Paulo	Familiares
23 anos	Fem.	Solteira	Sim, um	Indígena	Rio Abaixo - Suzano	Familiares
23 anos	Fem.	Solteira	Não possuo	Branca	Morumbi – São Paulo	Familiares
28 anos	Fem.	Casada	Sim, dois	Branca	Guaianases – São Paulo	Familiares
20 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Indígena	Parque Suburbano - Itapevi	Familiares
21 anos	Masc.	Solteiro	Não possui	Branco	Parque Cisper – São Pulo	Familiares
25 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Amarela	Campos Eliscos – São Paulo	Familiares
21 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Branca	Santa Cecilia	Familiares
28 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Negra, Indígena Branca	Anhangabaú - Jundiaí	Familiares
18 anos	Fem.	Solteira	Não possui	Branca	Vila Nova Cachoeirinha – São Paulo	Familiares

Tabela 2 – Trajetória escolar

Alunos	Conclusão do ensino médio	Tipo de ensino médio	Ano de conclusão do ensino médio	É a 1ª graduação	Projeto pós-formação	Escolaridade dos pais
A	Escola particular	Curso regular	1989	Não – Já cursei outro (s), porém não conclui o curso.	Não tenho certeza	Fundamental Completo
B	Escola particular	Regular	2004	Não – Já possuo outro diploma de curso superior	Fazer especialização e depois mestrado	Pós-graduação Completo
C	Escola particular	Curso Regular	2007	Sim	Dar continuidade é essencial. Se atualizar é necessário	Ensino Médio Completo
D	Escola particular	Regular	2009	Sim	Quero fazer pós-graduação ou mestrado	Superior Completo
E	Escola particular	Curso Regular	2006	Sim	Pretendo estudar um para ser professora de inglês	Pós-graduação Incompleta
F	Escola particular	Curso Regular	2009	Sim	Não	Superior Completo
G	Escolar particular	Curso Regular	2009	Sim	Pretendo fazer pós em psicodrama	Superior Completo

H	Escola particular	Curso Regular	2009	Sim	Sim	Ensino Médio Completo
I	Escola pública	Curso Regular	2006	Sim	Sim	Ensino Médio Completo
J	Escola particular	Curso Regular	2005	Não – Já possuo outro diploma de curso superior	Ter formação continuada é primordial	Superior Completo
K	Escola pública	Curso Regular	2005	Não – Já cursei outro (s), porém não conclui o curso.	Sim	Superior Completo
L	Escola particular	Curso Regular	2008	Sim	Sim	Superior Completo
M	Escola pública	Curso Regular	1994	Sim	Sim. Mestrado em psicologia da educação - aprofundamento	Fundamental Incompleto
N	Escola particular	Curso Regular	2009	Sim	Sim. Quero fazer pós-graduação e mestrado	Superior Completo
O	Escola pública	Curso Regular	2008	Sim	Sim. Pretendo fazer curso de idiomas entre outros	Ensino Médio Completo

Tabela 3 – Perfil profissional atual

Aluno	Trabalha atualmente	Possui registro em carteira	Área de atuação	Caso não esteja atuando na área de educação, indique as razões	Trabalha em escola o público ou privada
A	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Educação e musicista	Formação profissional em outra área	Privado
B	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Educação	-	Privado
C	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Adm. Escolar	Melhores oportunidades em outra área	Privado
D	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Educação	-	Privado
E	Não	Não	Educação	-	Privado
F	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Educação	-	Privado
G	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Educação – foco em Artes	-	Privado
H	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Educação	-	Privado

I	Sim	Sim, com estagiário.	Educação	-	Privado
J	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Educação	-	Privado
K	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Educação	-	-
L	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Educação	-	Privado
M	Sim	Sim, com estagiário.	Educação	-	Privado/ONG
N	Sim	Sim, como funcionário/contratado.	Educação	-	Privado
O	Sim	Sim, como estagiário.	Educação	-	Privado

Tabela 4 – Perfil profissional atual (continuação)

Aluno	Nível de ensino que atual como professor	Como conseguiu o emprego na área	Quantas horas em média de trabalho	Renda mensal	A contratação foi pela escola de estágio
A	Educação Infantil e Fundamental 1	Teste e entrevista	Até 8 horas	De dois a três salários mínimos	-
B	Educação Infantil	Indicação de amigos	Mais de 8 horas	Mais de quatro salários mínimos	Antes de concluir o curso
C	Auxiliar Administrativo Escolar	Consequência de estágios anteriores	Mais de 8 horas	De dois a três salários mínimos	Antes de concluir o curso
D	Educação Infantil	Indicação de amigos	Até 6 horas	De um a dois salários mínimos	Antes de concluir o curso
E	Educação Infantil	Teste e entrevista	Até 6 horas	De um a dois salários mínimos	-
F	Educação Infantil	Teste e entrevista	Até 6 horas	De um a dois salários mínimos	No último semestre/ano do curso
G	Educação Infantil	Teste e entrevista	Mais de 8 horas	De dois a três salários mínimos	Antes de concluir o curso
H	Educação Infantil	Teste e entrevista	Mais de 8 horas	De dois a três salários mínimos	Antes de concluir o curso
I	Educação Infantil	Teste e entrevista	Até 6 horas	De um a dois salários mínimos	Antes de concluir o curso

J	Educação Infantil; Fundamental 1 e Ensino Médio	Indicação de amigos; teste e entrevista.	Mais de 8 horas	Mais de quatro salários mínimos	-
K	Instrutor de cursos profissionalizantes	Indicação de amigos	Mais de 8 horas	De três a quatro salários mínimos	Antes de concluir o curso
L	Educação Infantil	Teste e entrevista	Mais de 8 horas	De três a quatro salários mínimos	-
M	Fundamental I	Indicação de amigo	Até 6 horas	De um a dois salários mínimos	Antes de concluir o curso
N	Educação Infantil	Teste e entrevista	Mais de 8 horas	Mais de quatro salários mínimos	Antes de concluir o curso
O	Educação Infantil	Indicação de amigos	Até 6 horas	De um a dois salários mínimos	Antes de concluir o curso

Tabela 5 – Perfil profissional atual (continuação)

Aluno	Foi aprovado em concurso público	Trabalho e graduação trás prejuízo ao desempenho do curso	Como o trabalho interfere ou não no andamento/acompanhamento do curso
A	Não	Sim	Falta tempo, dedicação necessária – conflito entre estudar e fazer planejamento. Conflito com excesso de atividades e falta de tempo para si mesma.
B	Não	Não; ambos se complementam.	Algumas coisas se complementam, porém, é muito cansativo e a dedicação fica prejudicada.
C	Não	Sim	Poderia me dedicar mais as leituras e trabalhos
D	Não	Não, ambos se complementam.	O trabalho é a forma mais práxis, a concretização do teórico que a universidade oferece.
E	Não	Não, ambos se complementam.	-
F	Não	Sim	-

G	Não	Não, ambos se complementam.	O trabalho me ensina muito na prática, a faculdade vem no raspando teórico.
H	Não	Não, ambos se complementam.	O trabalho participa positivamente por dar chance de colocar em discussão questões da prática e vice e versa, porém, dificulta em algumas situações.
I	Não	Sim	Não tenho tempo e disposição para me dedicar como gostaria.
J	Não	Não, ambos se complementam.	União entre teoria e prática é de extrema importância para a formação profissional.
K	Não	Sim	Enquanto era estagiaria o meu desempenho era melhor, pois a concentração e disposição na aula eram melhores.
L	Não	Sim	Se a carga horaria de trabalho for integral não sobra tempo para dedicar à faculdade.
M	Não. Já fui concursada, mas em outras funções e antes de iniciar o curso superior.	Sim	O período de estágio é exaustivo nas escolas e às vezes, quase sempre não dá fazer as atividades da faculdade.
N	Não	Sim	Cansaço.
O	Não	Não, ambos se complementam.	Porque a partir do momento que estudante entra em contato com a prática, fica fácil de associar o que aprende.

Tabela 6 – Perfil profissional atual (continuação)

NUMA ESCALA ENTRE 1 A 6, SENDO 1 A PIOR AVALIAÇÃO E 6 A MELHOR.							
Aluno	O mercado de trabalho para o licenciado em Pedagogia	A profissão em termos de importância social	A profissão em termos de realização pessoal	Atividade profissional em termos de ganhos financeiros	Atividade profissional em termos de realização profissional	Prioridades em relação o futuro profissional	Avalie seu preparo para enfrentar o mercado de trabalho após a conclusão do curso
A	1	1	3	1	2	Atuar como Arte Educador em cursos/oficinas informais	3; O curso de Pedagogia é teórico de mais é nada prático.
B	3	6	6	4	5	Crescimento/aprimoramento profissional	5; A faculdade e os estágios me prepararam para conseguir enfrentar o mercado de trabalho.
C	4	5	5	4	6	Crescimento/aprimoramento profissional	6; Me sinto preparada. Pois o essencial já foi aprendido.

D	3	2	5	1	4	Crescimento/aprimoramento profissional; ganhar mais dinheiro; ingressar na pós-graduação.	5. Como já trabalho na área, não sinto dificuldade em enfrentar o mercado de trabalho.
E	4	6	5	3	5	Crescimento/aprimoramento profissional	5
F	3	3	5	1	4	Crescimento/aprimoramento profissional	4
G	2	1	4	6	5	Crescimento/aprimoramento profissional; ganhar mais dinheiro; ingressar na pós-graduação.	1; Acredito que com o estágio estou com capacidade.

H	3	5	6	3	5	Crescimento/aprimoramento profissional; ingressar na pós-graduação; mudar para um emprego melhor.	3; Acredito que posso me aprimorar para exercer meu trabalho de maneira mais eficaz.
I	3	6	4	4	4	Crescimento/aprimoramento profissional; exercer ativ. De pesquisa.	5; A partir das experiências vividas me sinto preparada.
J	4	6	6	5	6	Exercer atividade de pesquisa	5; Não é possível contemplar tudo na graduação.
K	3	3	4	4	-	Crescimento/aprimoramento profissional.	5; Me sinto mais segura, principalmente pelo peso que o nome da universidade carrega.
L	3	6	4	2	4	Crescimento/aprimoramento profissional.	5; Minha experiência no trabalho complementaram muito as teorias da faculdade.

M	2	2	5	2	5	Crescimento/aprimoramento profissional; ingressa na pós-graduação.	3; Só o nome da Instituição em que estudo já abre portas – mas acho que ainda falta “algo” contendo.
N	2	6	5	2	4	Crescimento/aprimoramento profissional.	5; Me sinto segura.
O	4	6	5	5	5	Crescimento/aprimoramento profissional.	4; A princípio não é fácil, creio que quando tem experiência é mais fácil de enfrentar o mercado de trabalho.

Tabela 7 – O curso de pedagogia

ALUNO	O MOTIVO DA ESCOLHA PELO CURSO DE PEDAGOGIA	A IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL
A	Possibilidade de contribuir para melhoria da sociedade; aquisição de um título/diploma	O curso me oferece a possibilidade de poder atuar em varias áreas como educador – não apenas no ambiente escolar
B	Ideal de vida e realização profissional	Sem o curso não poderia atuar a na área de educação e não teria base para isso.
C	Possibilidade de contribuir para melhoria da sociedade	Ele foi essencial para ver na prática a teoria.
D	Melhores oportunidades profissionais; possibilidade de contribuição para a melhoria da sociedade; paixão pelo ensino, pela educação.	O curso de Pedagogia é a base para minha atuação, mas ainda um longo percurso a seguir.
E	Melhores oportunidades profissionais; possibilidade de contribuição para a melhoria da sociedade; aquisição de um título/diploma.	-
F	Exigência da instituição em que trabalho; possibilidade de contribuição para a melhoria da sociedade; aquisição de um título/diploma.	-
G	Melhore oportunidades profissionais; aquisição de um título/diploma universitário	Acredito que o curso me deu bastante respaldo para atuar na área de educação.
H	Possibilidade de contribuição para a melhoria da sociedade	Como trabalho como professora o curso me deu base teoria e prática para dar suporte para minha atuação.

I	Possibilidades de contribuição para a melhoria da sociedade; aquisição de um título/diploma universitário.	Acredito na educação é no processo educativo na contribuição de um ser consciente.
J	Melhores oportunidades profissionais; formação técnica para atividade que já exerço; contribuição para minha formação profissional	Fundamental para ampliar horizonte de médio prazo.
K	Melhore oportunidades profissionais; possibilidade de contribuição para melhoria da sociedade	Por atuar na área de educação, percebo que o entendimento sobre a situação atual na Educação me proporciona um melhor entendimento sobre o universo dos meus alunos.
L	Possibilidade de contribuição para melhoria da sociedade.	Dá base teórica para melhoria na atuação no campo.
M	Melhores oportunidades profissionais; possibilidade de contribuição para melhoria da sociedade.	Tenho paixão pelo comportamento da criança, seus raciocínios e suas lógicas e o curso só fez esta paixão aumentar.
N	Possibilidade de contribuição para melhoria da sociedade.	Para ser uma boa professora, preciso de um bom curso de Pedagogia.
O	Possibilidade de contribuição para melhoria da sociedade; aquisição de um título/diploma	É um curso que oferece oportunidade de melhorar o ensino, qualificar e fazer a diferença na educação.

Tabela 8 – O curso de pedagogia (continuação)

ALUNO	HOUVE DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	QUAIS UNIDADES TEMÁTICAS QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE PARA SUA FORMAÇÃO
A	Não. O curso é absolutamente teórico e não nos prepara para a prática	Psicologia do desenvolvimento didático; Artes
B	Sim. Na maioria das unidades temáticas sempre teve um ponte entre teoria-prática.	Avaliação; Currículo; Alfabetização; Novas tecnologias
C	Sim. O que é estudado é observado na prática	Gestão e Avaliação
D	Sim. Mas isso só ocorreu porque a sala participou e trouxe a vida prática para o grupo e não os professore	Todas ligadas a Psicologia, EAD, Novas tecnologias e Introdução ao Pensamento Teológico II
E	Sim	-
F	Sim	-
G	Não. Embora haja e muito pouco pensando em quanto aprendi na prática	Psicologia (Cuidar e Educar); Gestão; Didática
H	Sim	Todo p 2º e 3º anos dedicados na prática especificamente na Ed. Infantil
I	Sim	Neurociência, mais Psicologia
J	Sim. Sempre conseguimos unir ambas	Todas
K	Sim	Didática; Filosofia; Psicologia

L	Sim	Alfabetização e Letramento; O brincar; Cuidar e Educar
M	Sim. Mais ou menos o curso tem a linha para a escola pública, mas forma profissional para escola particular	Politicas Públicas; Educação e Subjetividade; toda a parte em Psicologia; Letramento; Currículo; Gestão; Ludo Educador e Novas tecnologias
N	Sim. Apesar da resposta sim, acredito que...	Educação Inclusiva; Práticas Pedagógica e Gestão Escolar
O	Sim. Em algumas unidades temáticas sim, pois deu para conciliar teoria e prática	Cuidar e Educar; Gestão Democrática; Libras; Educação e Subjetividade e Educação Inclusiva

Tabela 9 – O curso de pedagogia (continuação)

Aluno	O que faltou em sua formação	O que é ser pedagogo	Se pudesse voltar ao passado faria o mesmo curso	Vale apena ser pedagogo	O que buscava quando escolheu licenciatura em pedagogia	Está satisfeito aponto de indicar o curso para outras pessoas
A	Orientação para os aspectos práticos	É o profissional que atua diretamente na formação dos seres. Aquele que pode através da sua atuação consciente ajudar a transformar muitos aspectos reais da nossa sociedade	Provavelmente não por que não foi motivador	Depende do prisma: no aspecto de realização pessoal, sim na parte de valorização e remuneração – não.	Um diploma para substituir meu magistério, um diploma universitário (eu já tenho formação na área).	Não...
B	Dinamismo e utilização de novas estratégias de aula	É muito mais do que dá aulas, é ter um olhar diferenciado para a Educação, é estudar sempre, é ter vontade de mudar a realidade, é vibrar com as conquistas	Sim! Sou feliz e realizada coma a minha profissão	Sim, acredito que qualquer pessoa pode crescer profissionalmente se faz aquilo que gosta.	Buscava poder dar aula e me realizar profissionalmente.	Sim! A PUC é uma ótima instituição e abre muitas portas. Têm instituições que só trabalham com pessoas formadas na PUC e

		e crescer com os erros.				da USP.
C	Me senti completa.	Educar e ensinar da melhor maneira possível. Respeitando os valores entre todos	Sim, pois sempre me identifiquei.	Vale. É um “universo” surpreendente.	Entender melhor como ocorre o processo de alfabetização, além de entender o lado psicológico da criança.	Indicaria, pois mesmo quem não quer atuar de fato com professor, mas lida com educação deve conhecer melhor esse universo, através do curso.
D	-	-	-	-	-	-
E	-	-	Sim, não me imagino em outra profissão.	Sim	-	Sim
F	-	-	-	-	-	-

G	Eu buscava um olhar maior sobre gestão e sobre a prática e não obtive.	É ter acima de tudo respeito por seus alunos e pelo saber. Se respeita com profissional. Estar aberto a ensinar e aprender, a construir saberes.	Não, hoje percebo que talvez minhas habilidades pudessem contemplar outros cursos.	Não, embora hoje o amor por ensinar e o carinho com as crianças e o ensino, sofremos com o salário e com a desvalorização do professor.	Ser professor de ensino infantil, porém, com melhores salários.	Não, acredito que hoje o professor não é valorizado.
H	Acredito que poderia haver mais disciplina dedicada à prática, pois dariam suporte a nossa prática profissional.	Para eu ser pedagogo é colaborar ativamente na formação da sociedade baseado em valores éticos e de respeito ao outro, trabalhando em parceria com a comunidade para atingir esse objetivo.	Sim. Acredito que a minha necessidade de “mudar o mundo” não seria atendida em outro curso.	Sim, pois crianças que você colaborou na formação tendo atitudes “aprendidas com você é impagável”.	Buscava algo que satisfizesse minha vontade de mudar o mundo de forma não radical.	Sim

I	Estudo de neurociência e psicologia.	É estar preparado para atender a diversidade humana, aproveitar a cultura e vivência para agrega enriquecer o conhecimento e a consciência.	Sim, adoro essa área, educação é o futuro.	Sim, ser pedagogo é plantar uma semente.	Trabalhar com os aspectos sociais e contribuir para o melhoramento da sociedade e dos aspectos educacionais.	Sim, acredito que seja um curso amplo e que atenda diferentes possibilidades para trabalhar.
J	Maior infraestrutura.	É ter uma profissão que lida com o dinamismo inerente ao ser humano, concomitante ao conhecimento, a politica, a história e ao meio social.	Sim, pelo que agregou na minha formação.	Com certeza, é a profissão do passado, do presente e futuro.	Agregar em vários âmbitos em minha atuação profissional.	Com certeza. O pedagogo pode atuar em várias áreas de que ele imagina.
K	Por falta de tempo não consegui realizar pesquisa cientifica.	É poder ser um instrumento de educação.	Não, a área da Educação é muito mal remunerada.	Pelo prazer de lecionar sim, porém, percebo muita desvalorização quanto à profissão.	Uma profissão na área da Educação que pudesse colocar em prática a minha vontade de lecionar.	Não

L	Mais relação entre a prática e teoria.	É participar ativamente no desenvolvimento integral do educando, levando-os a ter o melhor preparo para o mundo com cidadão.	Sim, pois gosto de entender sobre o desenvolvimento das crianças e o quanto podes influenciar na sua formação.	Depende. Você tem que acreditar de ser capaz de fazer mudanças e principalmente, gostar do que faz.	Buscava um curso que fosse do meu agrado e com vi alguns conteúdos sobre o desenvolvimento da criança, me.	Não
M	Talvez um pouco mais de psicologia, aprofundamento.	Ser um educador, um transformador de pensamentos, um crítico de sua sociedade, em seu tempo.	Sim, amo o que estou aprendendo a fazer.	Sim. É uma realização pessoal e profissional.	O que eu gosto de fazer e de ingressar na profissão só depende de minha capacidade profissional.	Sim, com certeza.
N	Mais anos práticos e professores melhores	Ensinar é aprender com seus alunos, ser transformador.	Faria. Pois tenho certeza da minha profissão.	Sim, pela realização pessoal, vale apena.	Ser professor e gestor.	Sim
O	Bom, falta oferecer mais possibilidade de estágios, cursos para complementar a formação.	É oferecer um futuro melhor, formar professores e acreditar em uma Educação inovadora e de qualidade.	Sim, por que gosto da metodologia do curso, o olhar crítico que a faculdade oferece e proporciona aos alunos.	Sim. Por que eu acredito na Educação, na qualificação na formação do professor para alcançar objetivo de ensino.	De dar aulas de teatro para criança/adolescente desenvolvendo o olhar crítico da sociedade q vivem.	Sim. É um curso que proporciona conhecimento e possui diversas vertentes de trabalho.